ANNO XXXIV N. 37.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabó, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

5 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da tarde.
13 Lua nova a 1 hora e 53 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 10 horas e 39 minutos da tarde.
27 Lua cheia as 7 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. Trasladação de S. Antonio; Ss. Faustino e Jovita.
16 Terça. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias e Seleuco mm.
17 Quarta de cinza. S. Policronio b. ; Ss. Secundiano e Romulo.
18 Quinta. S. Theotonio primeiro prior de Santa Cruz.
19 Sexta. A oração de Jesus Christo no horto ; S. Conrado f.
20 Sabbado. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21 Domingo. Primeiro da quaresma. Ss. Maximiano e Fortunato.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Por portaria de 15 do corrente foi demittido o tenente quartel-mestre do corpo de policia Francisco Velloso da Silveira Teller.

Expediente do dia 6 de fevereiro de 1858.

Officio ao commandante das armas.—Communico a V. Exc. que para substituir no 1º do corrente o contingente da guarda nacional destacada do batalhão de Olinda mandei que aquartellasse outro do 6º batalhão de guardas nacionaes deste municipio.

Dito ao mesmo.—Tendo no dia 8 pela manhãa de solemnisar-se a abertura da 1.ª secção da estrada de ferro das Cinco-Pontas ao Cabo, a qual ficará do dia seguinte em diante em serviço, haja V. Exc. de dar suas ordens para que na estação das Cinco-Pontas esteja ás 10 horas da manhãa daquelle dia não só uma guarda de honra com musica e bandeira, mas tambem a força disponivel para a policia, á disposição da competente autoridade policial.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. do corrente sob n. 71, e cabe-me em resposta dizer a V. Exc. que não descubro no aviso de 16 de agosto de 1856 embaraço para a execução da resolução communicada a V. Exc. pelo meu officio de 22 de janeiro, porquanto continuarão os recrutas a ser juramentados e addidos a um dos corpos da guarnição, logo que, em vista dos termos de inspecção que me forem enviados, se expedirem para esse fim as necessarias communicações a V. Exc.

Dito ao mesmo.—Em vista do que requisita o Dr. chefe de policia sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens para que na fortaleza do Brum seja recolhido com toda a segurança o tenente da guarda nacional Ermino Laurentino de Andrade.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria da fazenda.—Ficando inteirado, pela sua informação de hontem sob n. 52, de que a folha inclusa dos vencimentos dos officiaes e inferiores empregados na fortaleza do Brum relativos ao mez de janeiro ultimo, não tem sido paga até agora por não haver credito para a rubrica — gratificações diversas — do ministerio da guerra, tenho a recommendar-lhe que sob minha responsabilidade faça pagar a importancia da referida folha, uma vez que esteja nos termos legaes.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S. o officio que me dirigio o director interino da colonia militar de Pimenteiras, e mais duas relações que acompanharam o mesmo officio ; uma dos objectos distribuidos com as diversas officinas da colonia, e outra dos que se acham em arrecadação.

Dito ao commandante da estação naval.—Expeça V. S. as suas ordens opportunamente para que o commandante do vapor de guerra «Beberibe» restitua ao arsenal de marinha as bombas avulsas que alli recebeu por emprestimo.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande Vmc. entregar ao chefe de policia para serem remettidos ao delegado do termo de Iguarassú duzentos cartuxos embalados do adarme 17, sendo essa despeza levada a conta da repartição da justiça.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. alistar na companhia de aprendizes desse arsenal, depois de lavrado o termo de que trata o art. 4º do regulamento de 3 de janeiro de 1842, o menor José Antonio da Costa, que lhe será apresentado por parte do juiz de orphãos deste termo.—Officiou-se ao juiz de orphãos do termo do Recife para lavrar o termo de que se trata.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Não estando ainda convenientemente organisados os corpos de infantaria de guarda nacional desse municipio, não se deve tratar da creação do corpo de cavallaria como V. S. propõe em seu officio de 30 de janeiro a que respondo.

Dito ao Sr. J. T. Wood superintendente da estrada de ferro.—Accuso a recepção do officio desta data do Sr. superintendente da estrada de ferro do Rio de São Francisco, no qual communica-me acquiescer com o engenheiro em chefe da companhia Mr. Peniston ás condições contidas em meu officio de hoje acerca da abertura da 1.ª secção da estrada de ferro, e em resposta tenho a satisfação de declarar ao Sr. superintendente, que autorisando sob as condições referidas a abertura desta parte da linha, tenho dado as providencias necessarias para que no dia 8 possa ser solemnisada a abertura da secção, que ao dia seguinte em diante ficará entregue ao trafico publico, e da parte da policia e das autoridades encontrará o Sr. superintendente todo o auxilio e apoio.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio que em data de 4 do corrente dirigio-me o Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao rio de S. Francisco, no qual communica-me que, segundo lhe foi declarado pelo engenheiro em chefe da companhia, a primeira secção da estrada da Cinco-Pontas a' villa do Cabo acha-se perfeitamente segura para a circulação, e portanto propõe-me que esta parte da linha seja aberta ao trafico publico terça-feira. Tendo ouvido o engenheiro fiscal da estrada, cabe-me declarar ao Sr. superintendente que segundo o exame a que procedeo o dito engenheiro fiscal, não estão concluidas as obras da primeira secção da estrada, nem apresentam as obras feitas a perfeição e solidez requeridas em semelhantes construcções, e por consequencia não acha-se a primeira secção nos termos da condição 18 do decreto n. 1030 de 7 de agosto de 1852. Comtudo, reconhecendo quanto importa ao publico e a' companhia, cujos interesses são estreitamente ligados, que esta parte da estrada a que me tenho referido preste o possivel serviço, não tenho duvida em accordar na sua abertura ao trafico e a' circulação, mediante as seguintes reservas e clausulas indispensaveis : 1.ª que o governo não reconhece as obras da primeira secção como perfeitas e concluidas ; 2.ª que consequentemente o governo não fica pela abertura da estrada nestas circumstancias obrigado a' garantia alguma de juros ; 3.ª que todas as despezas necessarias para se completarem as obras da primeira secção, ou se repararem as obras feitas, correrão por conta da construcção, e jamais serão lançadas em conta das despezas de conservação e costeio da estrada ; 4.ª que a velocidade dos trens de passageiros não sera' maior de 12 milhas por hora e a dos trens de mercadoria de 10 milhas, e no viaducto de Cabanga a velocidade nunca excedera' de 5 milhas por hora ; 5.ª que não continuara' o trafico da estrada, logo que se verificar em qualquer tempo perigo ou falta da necessaria segurança ; 6.ª que serão observadas todas as medidas de segurança estabelecidas pelo governo e as requeridas pelo estado das obras, assim como tomadas as providencias indicadas pelo engenheiro em chefe da companhia em suas cartas ao engenheiro Lane datadas de 21 de novembro e 18 de dezembro do anno passado. Concordando o Sr. superintendente nas reservas e clausulas mencionadas, servir-se-ha de communicar-me o seu accordo, e em tal caso autorisarei a abertura, e darei as ordens convenientes para ser auxiliada a companhia no que for necessario, e estiver a' disposição da presidencia para a abertura e serviço da secção das Cinco-Pontas ao Cabo. Em outra occasião offerecerei ao Sr. superintendente o parecer do engenheiro fiscal sobre as obras da primeira secção da estrada, visto não ser possivel tirar-se ja a copia precisa.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pela leitura do seu officio desta data, sob n. 61, fiquei inteirado de haver Vmc, na conformidade das ordens desta presidencia, demittido do corpo sob seu commando o 1.º sargento Antonio Manoel Teixeira, que declarou querer servir no Gymnasio Provincial.

Dito ao juiz municipal do termo de Serinhãem.—Accuso a recepção do officio de Vmc. do 1º do corrente, e certo do zelo e dedicação com que Vmc. concorreu com o capitão e delegado desse termo para a apprehensão dos Africanos que se achavam no engenho Caeté, e para a prisão do proprietario Hermino Laurentino de Andrade, que tinha-os na escravidão, cabe-me a satisfação de dirigir-lhe os merecidos louvores pela parte que fervorosamente tomou Vmc. em uma diligencia tão importante, e que realisou um grande serviço a' humanidade e a justiça, não menos ao governo, o qual confia de Vmc. que proseguira' com a mesma probidade e severidade no cumprimento de seus deveres.

Dito ao capitão José Angelo de Moraes Rego, commandante do destacamento e delegado de Serinhãem.—Coube-me a satisfação de receber o officio de Vmc. de 3 do corrente, no qual relata-me como apparecera ahi na noite de 31 de janeiro o Africano Francisco, que lhe foi apresentado pelo alferes do destacamento Antonio Muniz Tavares, e informado de que dito Africano era dos importados no palhabote apprehendido em Serinhãem, e que com mais tres existiam no engenho Caeté de Hermino Laurentino de Andrade, na freguezia de Ipojuca, tomara Vmc. as convenientes providencias e para alli seguira immediatamente com a força sob seu commando e acompanhado do juiz municipal desse termo, assim como que cercado o referido engenho, e dada com o maior cuidado a busca pela manhãa, foram apprehendidos primeiramente o Africano Agrippa, na estribaria, e depois debaixo do enxergão da cama do proprietario os Africanos Henrique e Isabel, que com o Africano Francesco prefazem o numero de quatro, remettidos ao chefe de policia com o dito Hermino Laurentino de Andrade, preso nessa occasião. De tudo inteirado, compraz-me reconhecer com o maior apreço o zelo, diligencia e disvelo com que Vmc. correspondendo a' confiança do governo e satisfazendo um dos seus mais ardentes desejos, effeituou essa apprehensão, restituindo a liberdade os quatro Africanos escravisados, e entregando a' justiça um dos réos de tão nefando crime. Levando ao conhecimento do governo imperial o distincto serviço que acaba Vmc. de prestar com o destacamento de seu commando, ordeno-lhe me envie a relação de todas as praças que o acompanharam.

Dito ao major Sebastião Antonio do Rego Barros.—Fico inteirado de haver Vmc. chegado a essa colonia em 23 do corrente, assumindo no mesmo dia o exercicio das funcções de director.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito ao major Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro.—Pela leitura de seu officio de 28 de janeiro ultimo, fiquei inteirado de haver Vmc. chegado a essa colonia no dia 21 daquelle mez, entrando logo no exercicio do lugar de ajudante do director.—Communicou-se á thesouraria da fazenda.

Dito a José de Moraes Gomes Ferreira, commandante do batalhão de guarda-nacional da villa do Cabo.—Haja Vmc. de dar ordem para que no dia 8 do corrente ás 10 horas da manhãa esteja impreterivelmente na villa do Cabo, prompta para o serviço que lhe for ordenado, á disposição da respectiva autoridade policial, uma força de 30 praças do batalhão do seu commando.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao vigario da Serra Talhada.—Ao officio de Vmc. de 18 de janeiro respondo declarando-lhe : 1.º, que não sendo emprego publico o serviço do escrevente por Vmc. encarregado da escripturação do registro das terras, póde desse trabalho ser incumbido o professor de primeiras lettras, uma vez que o faça nas horas desoccupadas da sua escola ; 2.º, que na ausencia de Vmc. o sacerdote que o substituir na cura das almas e administração da parochia o substituirá igualmente no registro das terras, não comprehendendo se porém nesta decisão o caso de achar-se Vmc. accidentalmente ausente, da séde, em serviço na parochia ou por outro motivo.

Dito ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir o vapor «Persinunga» para os portos do sul de sua escala, á hora indicada em seu officio de hontem.

Dito ao tenente-coronel commandante do batalhão da freguezia dos Afogados.—Dê Vmc. as ordens necessarias para que no largo da matriz da freguezia dos Afogados se apresente no dia 8 do corrente ás nove horas da manhãa uma força de 50 praças á disposição da autoridade policial, requisitando Vmc. o armamento necessario ao director do arsenal de guerra, a quem nesta data previno para satisfazer a requisição de Vmc., e muito lhe recommendo o cumprimento desta ordem.—Fez-se o necessario expediente.

Dito ao director interino da colonia militar de Pimenteiras.—Approvo a deliberação que Vmc. tomou de dar por ora impulso unicamente á construcção da ponte sobre o rio Fervedor, empregando todo o tempo, que restar dos colonos, em plantações destinadas a supprir a escassez dos generos alimenticios.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo, que nos termos do regulamento de 11 de dezembro de 1852, promova a compra dos objectos mencionados no pedido incluso, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que ponderou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 120, resolve não só considerar vago o lugar de subdelegado da freguezia de Aguas-Bellas, por se ter mudado para Alagôas sem prestar o juramento do estylo o cidadão Lourenço Ribeiro Pereira Torres, que para elle foi nomeado por portaria de 10 de novembro ultimo ; mas tambem exonerar dos cargos de 2.º, 5º e 6º supplentes do mesmo subdelegado a Antonio Ramos de Vasconcellos por ser o escrivão da subdelegacia, a Isaac Joaquim Cavalcanti por estar residindo em lugar distante da freguezia e negar-se a comparecer nella quando lhe toca a substituição, e a Antonio Carvalho d'Albuquerque por não ser conhecido no lugar.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do regedor do Gymnasio Provincial datada do 1º do corrente, resolve nomear a Antonio Manoel Teixeira para o lugar vago de mordomo do mesmo Gymnasio.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a demissão, que pedio Vicente Licinio da Costa Campello do lugar de amanuense cartorario da thesouraria provincial.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 125, resolve nomear para os cargos policiaes da freguezia de Aguas-Bellas, abaixo declarados, os cidadãos seguintes :

Subdelegado.—Severino Rodrigues Lins Soares.
2º supplente.—Antonio Moreira de Carvalho Gouveia.
4º—Francisco Leite de Albuquerque Cavalcanti.
5º—Francisco Rodrigues Lins Soares.
6º—Victoriano José Rodrigues de Souza.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario da provincia.

Dito ao director interino da colonia militar de Pimenteiras.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que por V. S. lhe foi dirigido em 28 do corrente, sob n. 9, acompanhando uma relação dos animaes e alguns objectos pertencentes a essa colonia.—Remetteu-se a relação a thesouraria da fazenda.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, sob n. 4, que V. S. lhe dirigio em 28 do corrente e que acompanhou duas relações, uma dos objectos distribuidos com as diversas officinas da colonia, e outra dos que se acham em arrecadação.

Dito á junta qualificadora da freguezia da Boa-Vista.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio que lhe foi dirigido pela junta qualificadora da freguezia da Boa-Vista desta capital, em 28 de janeiro ultimo, acompanhando copia authentica da acta dos trabalhos da mesma junta no corrente anno.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE FEVEREIRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputado Pinto de Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão de mero expediente, servindo de secretario o deputado Lemos.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativo a semana finda.—Mandou-se archivar.

DESPACHOS.

Requerimento de Joaquim Luiz Vieira e Antonio Manoel Bastos, pedindo o registro do seu contrato social.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 15 DE FEVEREIRO.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltaram com participação o Sr. desembargador Silva Guimarães, e sem ella o Sr. desembargador Guerra, e os Srs. deputados Rego e Bastos.

De nada se tratou.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

Litteratura.

PAGINAS SACRO-BIOGRAPHICAS.

TRADUCÇA'O

Do Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

V.

Santa Clotilde, rainha de França.

O christianismo, que constituio as sociedades modernas, não he estranho a decadencia e a subversão da sociedade romana : o passado que ia sumir-se, e o futuro que começava a despontar, tornam-se igualmente inexplicaveis sem o seu concurso.

Note-se, como introducção, que o christianismo destacou a religião de sua base material, segregando-a do poder e encerrando-a como um thesouro, como um remedio d'alma, no santuario da consciencia humana : neste facto somente existe uma grande e memoravel revolução.

As religiões antigas haviam admittido mais ou menos a confusão dos dous principios,—os magistrados civis eram simultaneamente ministros do santuario,—o diadema real e a tiara pontificia convergiam sobre a mesma fronte—o sceptro do principe e a varinha do augur tinham identica virtude. As instituições politicas e as instituições religiosas confundiam-se por tal arte n'uma harmonica e facil unidade ; e a vida do homem, desde o berço até ao tumulo, escoava-se sob o imperio d'uma crença, que fazia consistir todos os deveres e todos os direitos na contemplação d'uma mesma e unica verdade.

Mas o christianismo, nascido entre dores no seio d'uma sociedade que o repellia, experimentou para logo contra ella o mesmo horror que lhe inspirara elle ; e ferido de alguma forma pelo unico aspecto de tamanhas deformidades moraes, recolheu-se com tristeza em si mesmo, e procurou isolar-se no recondito do coração humano : o mundo tal qual a lei romana e o regimen imperial o haviam constituido, ostentou-se a seus olhos como uma immoral e hedionda reunião de vicios altanados, e de virtudes opprimidas ; e elle fulminou-o com um eterno anathema e condemnou-o a perecer.

E no entretanto edificava ao lado do mundo, para os filhos da promessa, a nova cidade, a cidade de Deos, que devia permanecer eternamente ; e no decurso de tres seculos, elle proseguio em seu engrandecimento, não por sedições e revoltas, mas por meio de scissão, por assim dizer, e alongando-se cada dia um pouco mais da sociedade envelhecida e corrompida, cujo lugar dispunha-se a tomar.

Com effeito, o christianismo preparou e deu começo a dissolução do imperio romano por sua separação dos interesses delle : estabeleceu, como que abrio um grande vacuo em torno do poder, attrahindo a' si, encorporando a' sua substancia todas as forças vivas da sociedade, e assim deixou deperecer o colosso imperial na isolação e no abandono. Principiou por desconhecer os deoses do imperio, e o primeiro de todos — o imperador, — discriminando o magistrado que tem direito a obediencia, do homem que pretende impor a adoração : era o comentario e sequencia natural destas palavras do divino mestre : «Dai a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos.» Cesar deixava de ser pois um Deos—a constituição romana estava por consequencia solapada já em sua base.

Eis ahi a razão pela qual a lei romana, tão tolerante para com todos os cultos, para com os cultos os mais hediondes, acolheu o christianismo com desconfiança, e em seguida infligio-lhe proscripções e supplicios : de todas as religiões era o christianismo a unica que se não coadunava com a religião do imperio, isto he, com a divindade do imperador.

O christianismo não tendo reconhecido esse imperio romano maldito, escolheu para si um outro povo; adoptou os Barbaros : foi a alliança do christianismo com os Barbaros que salvou o mundo.

O imperio romano quasi ao mesmo tempo passou por duas invasões bem differentes, das quaes porém uma teria sido esteril sem a existencia da outra ; elle foi conquistado simultaneamente pelos Barbaros e pelo christianismo. Aquelles renovaram essa população moribunda que o vicio e a miseria tinham degradado ; este rehabilitou a natureza moral do homem, vivificando-lhe as crenças. Em verdade, se os primeiros não sahissem a tempo de suas florestas, afim de regenerar o imperio, a sociedade romana dissolver-se hia lentamente n'uma incuravel languidez ; e se o mundo houvesse sido por mais tempo abandonado a' influencia immoral do paganismo, toda a esperança de regeneração social ter-se-hia perdido irremissivelmente.

Em summa, pondo de parte as apprehensões de alguns espiritos timoratos, que, como Sidonio Apollinario, lastimavam a elegancia do imperio, ou, como Victor de Vite, não descobriam nos Barbaros senão sua rudeza, podemos asseverar que tudo quanto existia ainda com seiva de vida naquella sociedade moribunda gravitava para os povos do norte, como para a unica esperança que ainda restava ao mundo.

As naturezas superiores comprehendiam sua missão e pareciam presentir o futuro que as aguardava; e os infelizes a quem o peso do imperio havia esmagado, saudavam a sua vinda como o libertamento.

Quando no seculo V a barreira do Rheno cedeu aos golpes dos Barbaros, houve como que um estremecimento de esperança entre esses infelizes : os escravos lhes estenderam as mãos como a' irmãos, e os de mais soffriam sua dominação em silencio, e algumas vezes a invocavam em seus votos. Sabe-se positivamente, que os Borgonhezes não se estabeleceram no Lyonnez senão por convite dos indigenas ; que os Francos eram desejados, chamados pelos Gaulezes descontentes, desde o reinado de Honorio ; que os Wisigodos conseguiram de Julio Nepote a cessão definitiva das provincias, de que já estavam de posse, e daquellas que cobiçavam ainda, por intermedio dos bispos d'Aix, d'Arles, de Marselha, e de Riez : todos tinham pressa em acabar com essa monstruosa dominação, que tornava-se tanto mais avida quanto sentia-se desfallecer ; e alguns não esperaram até a chegada dos Barbaros, foram ao seu encontro.

O camponez das Gallias, expellido de seu pobre domicilio pelos impostos, procurava um asylo na tenda dos Francos, e com elles regressava ao depois para recobra-lo ; não permaneciam nas provincias outros que não fossem aquelles que enriqueciam com a miseria publica, ou que a pressão tinha posto em impossibilidade de fugir ; de modo que esses mesmos Germanos, cuja apparição incutira tanto terror aos Romanos do seculo de Marco-Aurelio, eram considerados libertadores pelos Romanos do seculo de Honorio : estes sentimentos que eram sem contradicção os da quasi totalidade dos Romanos, manifestam-se a cada pagina do admiravel livro de Salviano acerca do—Governo da Providencia.

Ora, he evidente que devia para logo estabelecer-se uma sorte de sympathia entre esses dous elementos da nova ordem social que ia prevalecer. A Igreja foi buscar esses Barbaros, ainda noveis e grosseiros, no centro de suas florestas, e os seduzio, não tanto pela sublimidade de seus dogmas, senão pela pompa de seu culto e pelo attractivo poetico de seus mysterios. A magestosa proceridade das cathedraes christãs, o brilho dos cirios, o perfume do incenso, o bispo revestido de seus ornamentos de ouro e azul, com as mãos estendidas sobre o altar em supplicas pelos peccados do povo, por entre o canto das virgens e o tanger dos sinos, tudo isto deslumbrava, fascinava, arrebatava a imaginação maravilhada do barbaro ; e estas encantadoras emoções encontram-se nestas palavras de uma tão poetica simplicidade, que escaparam a Clovis, quando após S. Remigio entrou na cathedral de Reims :

— Padre, he este o bello céo que tanto me tens promettido ?

Santa Clotilde operou a união dos barbaros, nossos antepassados, com o christianismo ; portanto seu nome he um nome santificado e bemdito Deos por intermedio della transmittio aos reis francos a defeza e a guarda de sua igreja, porque ella havia feito de Clovis um novo Constantino ; e a victoria miraculosa que do céo elle enviou a estes dous principes guerreiros, foi o penhor do seu amor para com os novos povos, e o glorioso incentivo que fe-los abraçar o christianismo : sua fé venceu, e a bellicosa nação dos Francos conheceu, que o Deus de Clotilde era o verdadeiro Deos dos exercitos.

A' Santa Clotilde devemos a implantação no fundo de nossos peitos dessa veneração para com a igreja, veneração de que havemos sido sempre os mais zelosos e estrenuos defensores, de modo que a curia romana reconhecendo em nossos antigos monarchas uma differença mais pronunciada no seu respeito filial para com ella em relação aos outros reis christãos, deferio-lhes o titulo de «reis christianissimos.» A' Santa Clotilde ainda he que devemos não só o ter-se estabelecido real e definitivamente a dominação dos Francos, sendo derrocado em seu proveito o predominio heretico dos reis wisigodos e borgonhezes, como tambem a annunciação da nova unidade que tinha de absorver a idade media, a unidade da fé e das crenças religiosas.

A unidade material, a unidade territorial e a unidade das instituições politicas extinguiram-se para sempre ; porque, depois do imperio romano, não se ha de reproduzir no correr dos seculos uma potencia tão vasta, que as possa impor ao mundo : Carlos Magno e Napoleão I naufragaram n'esse intento. Mas o que o imperio romano não podera fazer nem pela força de suas legiões, nem pelo genio de seus legisladores, fê-lo o christianismo pela miraculosa fusão dos corações e das intelligencias : e foi Santa Clotilde quem fez-nos entrar nessa vasta unidade da fé na igreja.

A França ha permanecido fiel á essa vocação sublime ; ella ha defendido a igreja ; os cavalleiros francezes tem-n'o sido igualmente desta ; e grandes heresias sociaes — Ario e Luthero — foram por ella vencidas. «Tambem, diz Bossuet, a França he um reino querido e abençoado de Deos ;» um reino cuja exaltação he inseparavel da da Santa Sé ; um reino... ; mas se eu emprehendesse fazer uma exposição de tudo, o tempo não seria sufficiente.» Nós igualmente pararemos aqui, visto que falta-nos espaço sufficiente para narrar a maravilhosa e tocante historia dessa joven barbara, que nos attrahio á luz do evangelho.

Clotilde era filha de Chilperico, rei de uma parte da Bretanha. Ainda no berço, vio succumbir, á mão fratricida de Gondebaldo, seu pai, mãi e dous irmãos ; sua irmãa mais velha, condemnada ao exilio, tomou o habito das moças que então renunciavam ao casamento, afim de consagrar-se ao serviço dos altares ; e ella, por sua belleza, brandura e extrema mocidade, consegui o commover o coração do assassino de sua familia, que poupou-lhe a vida e criou-a mesmo em seu palacio.

O pai de Clotilde era ariano, mas sua mãi, catholica fervente e esclarecida, havia depositado em seu coração os germens vivificantes da verdadeira fé ; por isso a joven princeza, ainda que vivesse em uma côrte heretica, póde oppor ás seducções do erro uma vontade inflexivel, diante da qual nullificaram-se até as instantes solicitações do terrivel Gondebaldo. Nesta sorte de luta de cada instante sua alma adquirio uma energia, que não deixou de influir no resto de sua vida ; e talvez, convem dize-lo, a precisão que tinha de viver sob o mesmo tecto que o algoz de sua familia, de apresentar se risonha nas festas de uma côrte corrompida, fizesse nascer em seu peito o principio de um odio por muito tempo indomito, e que ella tinha de expiar cruelmente antes de ser chamada a Deos. O proprio Gondebaldo por fim não póde deixar de admirar uma firmeza tão heroica em idade tão tenra, e consequentemente não inquietou-a mais a respeito de sua crença ; e ella, encerrada no fundo do palacio do tio, exclusivamente occupada em exercicios piedosos e na pratica de boas obras, rememorava todos os dias as lições que recebera de sua mãi, fortificava-se na fé por meio de santas occupações, meditava e orava. Mas Deos não havia destinado a filha dos reis da Borgonha para a vida contemplativa, e, nesses tempos de luta em que cada christão devia, na medida de suas forças, tomar uma parte mais ou menos activa no combate, elle reservara á Clotilde uma posição digna d'ella, de sua origem, e do grande povo que ella devia trazer á fé.

Certo dia em que a joven princeza acabava de assistir ao santo sacrificio da missa e em que, segundo seu costume, distribuia abundantes esmolas aos pobres reunidos a porta da igreja, um que d'ella recebera uma moeda, inclina-se como para testemunhar-lhe seu reconhecimento, e, depois de lhe haver deposto na dextra um respeitoso beijo, dá-lhe a entender que tinha uma revelação importante a fazer-lhe ; e sendo introduzido no aposento de Clotilde, esse individuo despe-se logo dos andrajos que cobrem sumptuosos vestidos, e, em vez de um mendigo, acha-se ella com o embaixador do rei Clovis, Aureliano, que, para lograr ascender a sua presença, lançara mão desse disfarce.

A fama das virtudes e da belleza da filha de Chilperico havia chegado até aos ouvidos do joven monarcha dos Francos, o qual tinha incumbido a Aureliano de offerecer-lhe o annel de esponsaes.

— Princesa disse o embaixador, o rei Clovis, meu soberano, desposando-vos pretende fazer-vos partilhar do seu throno ; este annel indicar-vos-ha que eu vos fallo por sua ordem, e para melhor certificar-vos das intenções desse grande rei, vou apresentar-vos as joias que elle vos offerece como presente de nupcias.

Clotilde aceita os presentes, e, comprehendendo que nesta emergencia a vontade do Senhor não era estranha, introduz no dedo o annel, que lhe apresentava Aureliano ; além disto, encarrega-o de levar o seu ao joven monarcha, de quem tornava-se a noiva por meio desta ceremonia, que servia aos Barbaros de formula nas suas promessas de fé mutua.

Na historia contemporanea acham-se muitos exemplos desse laconismo symbolico, pelo qual os Germanos, apezar da perfidia de suas relações politicas, nutriam um respeito religioso ; assim, quando Clovis reclamou de Gondebaldo o cumprimento da promessa, que lhe fizera Clotilde, o rei dos Borgonhezes respondeu :

— Ella comprometteu-se por sua promessa, seja pois conduzida á seu esposo.

Com effeito Clotilde deixou a côrte do tio em companhia de Aureliano, que a transportou de Villers ou Villori, cidade situada no territo de Troyes, onde a esperava com impaciencia Clovis, que ficou maravilhado da estupenda belleza da joven esposa, que desde então adquirio no principe barbaro um imperio absoluto, do qual ella tentou logo aproveitar-se, procurando infiltrar n'alma do principe pagão os principios da verdadeira fé ; foi este o objecto de sua maior solicitude, sua tarefa de todos os instantes.

Difficil tarefa porem era esta, porque o espirito do Salio estava assaz obscurecido pelas trevas da ignorancia e da barbaria para comprehender de um relance a sublimidade de uma religião, que condemnava como criminosas as paixões, em que elle fora iniciado, por assim dizer, ao entrar na vida : ás vivas instancias da rainha catholica, por muito tempo elle não deu senão esta resposta singular :

— Aquelle que adoras não pode ser o Omnipotente, visto que não se acha no numero dos nossos deoses.

No entretanto seu amor para com Clotilde não lhe permittio que se oppuzesse ao baptismo de um filho, que tivera d'ella ; o menino recebeu a agua regeneradora, e foi chamado Ingomer ; mas Clotilde passou pela dor de vê-lo morrer ainda ajorcado das candidas vestes com que ella o adornara para essa augusta ceremonia ; e o rei vivamente impressionado por este acontecimento, dirigio lhe amargas increpações.

— Os deoses punem-me de minha fraqueza, dizia elle ; e he por teres baptisado nosso filho em nome de teu Deos, que o havemos perdido.

— Que o nome do Senhor seja bem dito, respondeu Clotilde, porque ha julgado digno de contar entre os seus escolhidos um filho, que sua humilde serva deu á luz !

O rei barbaro ouvia com espanto esta linguagem mysteriosa para elle, porque não podia comprehender como o pranto de uma mãi se transformava, sob a influencia de uma crença religiosa, em bendições e palavras de amor.

Pouco tempo depois a rainha teve um segundo filho, que recebeu o nome de Clodomiro e obteve, como seu irmão, a graça do santo baptismo ; mas Deos reservava ainda uma provança á sua serva ; de sorte que apenas agua benta cahio sobre a cabeça do recem-nascido, elle foi tambem accommettido de uma molestia violenta. O rei deixou-se arrastrar pelos impetos de grande colera, mas Clotilde não desesperou da divina misericordia ; orou com fervor e seu filho foi revocado á vida.

A esposa de Clovis era sustentada nessas provações e na tarefa que emprehendera, pelos conselhos e preces do bispo de Reims, S. Remigio. «Este era um prelado, diz Gregorio de Tours, cheio de sciencia e eloquencia, e que igualava em santidade aos primeiros apostolos do Christianismo.» Elle reunio muitas vezes seus esforços aos de Clotilde para abalar o coração do rei barbaro, e muitas vezes a piedosa rainha teve a alegria de notar a attenção, que seu marido prestava as verdades expostas pelo prelado com essa facundia simples e affectuosa, de que só os humildes de coração tem o segredo. Um poder mysterioso attrahia de continuo Clovis para uma religião, cuja magestade e brandura revelavam-se á seus olhos sob as feições de Remigio e Clotilde ; mas fazia-se preciso, para que esse espirito orgulhoso e pouco cultivado renunciasse ao culto idolatra de seus maiores, provas mais brilhantes, e, por assim dizer, signaes materiaes da omnipotencia do Deos dos Christãos ; assim aquelle cuja misericordia ha sempre offerecido ao peccador vias de salvação, e á victima do erro todos os meios susceptiveis de reconduzi-la á verdade, não tardou em attender os votos de Clotilde preparando a grande emergencia, que devia apressar a conversão do joven rei.

Este havia-se compromettido a prestar soccorro á Sigeberto, rei de Colonia, n'uma guerra contra os Allemães, um dos povos mais poderosos da Germania. Os dous exercitos tinham-se encontrado em Tolbiac, hoje Zulpich, nas proximidades de Colonia : de parte a parte combatiam com o maior denodo, mas os Francos, inferiores em numero, estavam a ponto de succumbir, quando Clovis, desesperando ao mesmo tempo de seus deoses e de sua espada, eleva ao céo mãos supplicantes, e, em voz que domina o rumor do combate, exclamou :

— Deos de Clotilde, concede-me a victoria, que renuncio a esses deoses que são surdos á minha supplica ! Eu te imploro com fervor o teu apoio glorioso, e se experimentar em meu favor os effeitos desse poder, que teu povo te attribue, crerei em ti, e baptisar-me-hei em teu nome !

O Deos dos exercitos ouvio essa supplica singelamente barbara, na qual o rei dos Francos propunha-lhe uma sorte de convenção ; os Allemães dão as costas, tomam mui asinha a fuga, e Clovis, senhor do campo da batalha, corôa sua victoria concedendo a vida á seus inimigos vencidos.

Após algum tempo, no dia de natal do anno 496, o voto formado em Tolbiac compria-se na cathedral de Reims, e o fero Sicambro, regenerado pelo baptismo, «adorava o que elle havia queimado.» A ditosa Clotilde, completados os seus votos, teve o prazer de ver aproximarem-se do baptisterio de Reims, no mesmo dia que seu real esposo, tres mil homens do exercito dos Francos e suas duas cunhadas Lantilla e Abbofléda : esta falleceu alguns mezes depois de sua conversão, com grandes demonstrações de piedade ; a igreja venera-a como uma bemaventurada.

Deste dia até a morte de Clovis, (anno 511) os chronistas pouco se occupam de Clotilde ; concentrando toda a sua attenção no principe bellicoso, elles parecem regosijar-se em deixar na penumbra a santa rainha ; nós porém apenas sabemos que no curso desses vinte annos, que foram pacificos e afortunados, sem duvida como todos aquelles sobre que se cala a historia, a esposa de Clovis toda entregue á educação de seus filhos e aos desvelos da amizade, partilhava seu tempo entre Clotairo, Childeberto e Clodomiro e a humilde virgem cujas orações tinham preservado Lutecia do aflagelio de Deos. Esta intima ligação de Clotilde e Genoveva pode parecer inexplicavel, se julgarmo-la do alto da nossa orgulhosa civilisação ; mas nesses tempos de simplicidade e de fé, as relações de uma rainha com uma camponeza não tinham nada de extraordinarias, se eram baseadas na religião e na virtude ; o rico e o pobre, o pequeno e o grande eram, aos olhos do povo, iguaes em merito, se aos de Deos elles o eram em santidade.

Feliz a época em que a amizade tem o direito de unir por tal fórma a filha do pobre e a filha dos reis !

Nas relações estabelecidas entre Genoveva e a rainha dos Francos, não foi por certo aquella que della mais se utilisou ; Santa Clotilde em sua escola aprendeu a combater o caracter altivo e vingativo, que nella trahia o sangue dos Borgonhezes ; e mais de uma vez a princeza barbara foi levada a invejar a brandura angelica da virgem de Nanterra e sua resignação nos ultrages e na calumnia...

A mór parte dos escriptores religiosos hão envidado todos os seus esforços afim de attenuar as semrazões, que Clotilde podesse ter commettido no correr de sua vida, e de aplanar certos traços um pouco asperos de sua physionomia ; nós porém, que cremos firmemente que a verdade historica não pode deixar de ser favoravel á religião e á seus heroes, teremos a sufficiente intrepidez para copiar fielmente, com suas sombras e seus claros, os quadros que o pai de nossa historia nacional transmittio-nos acerca da esposa de Clovis. Sem que seja cabalmente explicito, com tudo Gregorio de Tours insinua que Clotilde não foi no todo estranha á guerra da Borgonha, emprehendida contra o assassino de seu pai pelo rei Clovis ; pelo menos deu-se que, apenas morto este, ella reunio os filhos e o primeiro pensamento que lhes inspirou foi, cumpre confessa-lo, o de odio e vingança : Clovis não fôra bem succedido em sua empreza senão em parte ; Gondebaldo, posto que tributario, estava ainda no throno ; era necessario que uma victima fosse sacrificada aos manes de Childeberto.

— Meus queridos filhos, falla Clotilde, praza á Deos que não tenha eu de arrepender-me de haver-vos criado com ternura ; compartilhai, eu vô lo rogo, o resentimento de minha injuria, e empenhai todo o vosso zelo em vingar a morte de meu pai e de minha mãi.

Clotairo, Childeberto e Clodomiro encaminham-se então á Borgonha, e marcham contra Sigismundo e Godomar, filhos de Gondebaldo ; Godomar, sendo batido, põe-se em fuga ; e Sigismundo ficando prisioneiro de Clodomiro, he encerrado na cidadella de Orleans, donde sómente sahio para ser lançado com mulher e filhos n'um poço da povoação de Coulemile. Em pouco esse poço torna-se celebre no paiz pelos milagres, que nelle se reproduzem ; e a igreja sancciona seguidamente o sentimento popular, collocando Sigismundo no catalogo dos santos ; mas aquelle crime teve uma expiação estrondosa, e um solitario predisse a Clodomiro o dia proximo da vingança de Deos.

O rei de Orleans effectivamente morreu dentro de breve tempo n'uma segunda peleja com os Borgonhezes, e sua cabeça, espetada na ponta d'um chuço, foi levada em triumpho por entre as fileiras dos inimigos.

Clodomiro deixou tres filhos, Theobaldo, Gontairo e Clodoaldo, que ficaram em companhia da avó ; a qual havia-se retirado a Tours para junto do tumulo do apostolo das Gallias ; e vio-se então, di-lo o seu historiador, essa mulher filha, sobrinha, esposa e mãi de reis, passar as noites em orações, servir os pobres e consolar os afflictos ; ella não se poupava nem á vigilias, nem á jejuns, nem á macerações ; vestidos de uma lãa grosseira haviam substituido aos de preciosos tecidos, e uma nutrição ordinaria aos sumptuosos manjares de uma mesa real. Mas ah ! essa vida de mortificações não era nada em comparação das provanças, que Deos reservava á viuva de Clovis.

Já ella tinha visto perecer o filho sobre quem concentrava suas mais charas affeições—aquelle que por suas supplicas fôra salvo, quando ainda estava no berço ;—mas restavam-lhe os tres filhos delle para consolar-lhe a velhice. No entretanto Childeberto e Clotairo receiando que lhes escapasse o ensejo de apoderarem-se do reino do irmão, pedem os sobrinhos á Clotilde, afim de eleva-los, diziam elles, ao throno de Clodomiro ; e mal a rainha, mystificada por tal artificio, se tem separado dos netos, um enviado dos dous irmãos, chamado Arcadio, se apresenta com uma espada e uma tesoura para ella escolher. A infeliz rainha comprehende assás essa tacita mensagem, e seus instinctos de princeza borgonheza se revoltam : deixam lhe livre a escolha entre um claustro e um tumulo !

— Antes mortos que tonsurados ! exclamou ella na cegueira da dôr, que a prostrava.

Arcadio não a escuta mais, regressa para Childeberto e Clotairo, afim de lhes communicar a resposta de Clotilde ; o resto he sabido : os dous reis lançaram-se então sobre as innocentes victimas de sua ambição, que banhados no proprio sangue, rolaram a seus pés immediatamente.

Clodoaldo, um dos filhos de Clodomiro, logrou todavia escapar-se pelo devotamento de alguns portageiros fieis ; refugiou-se n'um retiro, onde depois eregio-se uma cidade, que o invoca como seu padroeiro (S. Claudio.)

Clotilde tinha tambem uma filha do mesmo nome, casada em Hespanha com o rei dos Godos Amalaric ; a qual, menos feliz que sua mãi, não podera converter á fé de Christo um marido, que professava o arianismo, e que infligia-lhe indignos tratamentos afim de compelli-la a renunciar sua crença ; mas a joven Clotilde oppunha uma heroica firmeza a esse martyrio de todos os dias. Childeberto teve conhecimento da odiosa conducta de Amalaric para com sua irmãa, deu-se pois pressa em realisar o castigo : o rei dos Godos foi morto n'um combate. Já Clotilde imaginava na felicidade de abraçar sua filha querida, d'ora avante livre, quando lhe vieram annunciar que, em logar de uma recepção, devia preparar-lhe uma tumba ; visto que a joven rainha fallecera algumas leguas distantes da villa em que a esperava ella.

Tamanhas attribuições não abateram o animo da viuva de Clovis, a adversidade achou-a forte, e então tudo em sua vida tornou-se admiravel. Esses castigos, tão rigorosos, de sorte que muitos autores não tem duvidado considerar como martyr aquella que moralmente tivera o coração traspassado por filhos, que havia criado para a virtude e para o céo ; esses castigos, ella os recebeu com reconhecimento como expiação dos sentimentos de vingança, que sua fé não teve sempre força de reprimir : ella beijou a mão que a feria, e, como a Samaritana, derramou nos pés do Salvador o balsamo de suas lagrimas e de seu arrependimento.

No dia 3 de junho de 553 aprouve ao Senhor pôr fim ao exilio de sua real serva, e he este tambem o dia em que ella he contemplada no martyrologio romano. Um anjo, conforme no-lo resa uma piedosa tradição, veio annunciar-lhe, que aproximava-se a hora suprema : ella chamou Childeberto e Clotairo, porque, antes de repousar no seio de Deos, queria uma ultima vez conversar com elles, na esperança talvez de que o espectaculo de sua morte produzisse alguma impressão em seus efferados corações.

— Meus filhos, lhe disse, eu vos recommendo sobre tudo que conserveis sempre essa fé catholica, que o céo persuadio a' vosso pai por meio de prodigios tão brilhantes.. .. Respeitai os bens e a liberdade da igreja.... depende toda a inimizade, pois que ella he a desolação dos povos e a ruina das casas reaes..... finalmente, meus filhos, espiai pela penitencia os vossos excessos passados, edificai vosso reino pelo exemplo, e não olvideis jamais que a piedade he a consolidação dos thronos.

E ella expirou pronunciando estas palavras : «Ad te levavi animam meam, veni et eripe me, ad te confugi. »

Seus filhos acompanharam o feretro a' Paris, e, segundo o desejo que manifestara, foi inhumada na igreja de S. Pedro e S. Paulo, aos pés do relicario da humilde camponeza cujos exemplos e conselhos mais de uma vez teve occasião de arrepender-se por não haver sempre seguido : Santa Genoveva com effeito gozou de uma vida isenta dessas altrenativas, porque passou a princeza borgonheza, sem duvida como compensação da elevada escala em que a collocou a providencia.

O seu tumulo em breve tornou-se o objecto de um culto fervente, e numerosos milagres vieram provar em seguida, que a rainha dos Francos recebera no céo a recompensa de uma existencia cheia de beneficios e mortificações. Além disto, sua vida mortal foi igualmente assignalada por prodigios, que piedosos legendarios nos transmittiram, e que havemos deixado em silencio com receio de despertar um sorrir de incredulidade nos labios de alguns individuos deste seculo, individuos scepticos e pouco reverentes em materias desta ordem. Todavia temos que nos corre o dever de reproduzir aqui, a proposito da vida miraculosa de Santa Clotilde, a narração de um veneravel religioso, porque he uma prova de que a nossa santa rainha tanto tinha de valor para com Deos, quanto de compassiva para com os soffrimentos dos pobres : «Quando Clotilde trabalhava na conclusão da igreja capitular de Audely, teve lugar uma grande carestia de vinho ; os operarios nessa necessidade faltavam ao serviço e murmuravam contra a boa rainha. Ah ! o incommodo desses pobres artistas lhe era tão penoso ! Ella implorou a Deos que nessa esterilidade désse algum vinho, com que os satisfizesse ; e para logo brotou da terra uma bella fonte, que encantava a vista de quem a observava. Ora, como de novo ella se pozesse a orar, appareceu-lhe em visão um anjo, que lhe disse que seguramente Deos havia attendido sua supplica, visto que fizera arrebentar aquella fonte cuja agua serveria de vinho a' seus operarios.»

No dia seguinte os pedreiros continuando a murmurar pela sede que soffriam, a rainha enviou-lhes um grande vaso dessa agua, a qual, logo que elles bebiam, convertia-se effectivamente em vinho ; o que durou até acabar-se a igreja, quando então a agua da fonte tornou ao estado natural. Ora, em commemoração desse milagre, os conegos de N. S.

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN (*)

POR MAX VALREY.

XXII

(Continuação.)

Quando Manoel voltou para o seu aposento, disseram-lhe que desde alguns instantes a tia o esperava. Logo que a senhora Moreno vio o sobrinho dirigio-se a elle com as mais vivas demonstrações de alegria.

— Então acabaram-se todos os teus pezares, exclamou ella ; uma carta de madama de Villa nos annunciou que a baroneza de Cernan morreu deixando a sobrinha uma riqueza consideravel. Eu ja disse ao nosso amigo embaixador que cuidasse em procurar outro secretario. Quanto a Dona Carmen, fiz-lhe comprehender que não teria nenhuma probabilidade de ventura casando com um homem, cujo coração não pode pertencer-lhe inteiramente. Assim não te resta mais que casar-te viajar durante alguns mezes, e trazer-nos tua mulher, a qual receber-nos de braços abertos.

Manoel ficou diante da tia mudo de desespero. Faltava-lhe tudo ao mesmo tempo.

No dia seguinte Julia precipitou-se as nove horas da noite na camara em que Manoel entregava-se a sombrias meditações no meio de uma multidão de cartas sem envoltorio dirigidas a Martha, a qual, bem entendido julgava adorar, depois que estava para sempre perdida para elle.

— Perdoa-me o mal que eu te fiz. Não podia supportar a idéa de que outras mulheres tivessem parte em tua vida. Tenho soffrido tanto ! Estava louca, exclamou Julia lançando-se de joelhos aos pés de Manoel.

Este ficou impassivel, posto que ella não tivesse deixado de afastar o véo que cobria suas magnificas espaduas.

— He preciso que vossê venha hoje mesmo comigo a casa da marqueza de Alvorez. Minha carruagem nos espera a porta, acrescentou Julia sem desalentar-se.

— Está douda ? exclamou Manoel repellindo a.

— Então não sabe que vossê he agora o obecto de todas as anecdotas dos salões de Madrid, que todos o cobrem de ridiculo, que todos zombam de vossê ?

— De mim ? exclamou Manoel, cujo semblante perturbou-se. E que dizem elles ?

— Pergunte antes o que não dizem. Uns representam-no correndo em sege de posta pela estrada de França, após de sua amante, e sobretudo do dinheiro. Outros sustentam que Dona Carmen mandou lança-lo fóra pelos seus criados.

Muitos emfim affirmam que vosse foi occultar sua humilhação e seu desespero no fundo de um convento. Emfim não ha zombarias, epigrammas, invenções absurdas que não circulem a respeito de seus dous casamentos desfeitos.

— Eu saberei faze-los calar, gritou Manoel no auge do furor.

— Só ha um meio ; he aquelle que lhe proponho. Apresente-se nas reuniões, affecte serenidade e desembaraço, e ha de impor silencio a todos. Manoel, continuou Julia com voz supplicante e de mãos postas bem sei que não me amas mais, assim m'o provaste cruelmente ; porém eu amo-te mais do que o meu orgulho, mais do que tudo. Se Martha houvesse tido o meu coração, não estarias só e abandonado. Deixa-te guiar por mim. Serve-te de mim contra aquelles que te opprimem. Depois me repilliràs se quizeres quando eu me houver tornado inutil.

Nesse momento um pintor teria tomado com muito gosto a Julia para modelo de uma Magdalena ajoelhada junto a cruz de Christo.

Nessa mesma noite Manoel e Julia entraram juntos no salão da marqueza de Alvarez, e todos repetiam em voz baixa ao redor delle que Manoel não desfizera seu casamento com Dona Carmen, e não deixava Martha retirar-se,sendo por amor de madama de Villa.

Julia era uma dessas mulheres que um amante não deixa impunemente. Depois de ter arruinado o futuro de Manoel malquistando-o com suas duas rivaes, depois de te-lo humilhado em sua face, não achava ainda essa vingança sufficiente. Para lavar a afronta que soffrera no dia de quinta feira santa era-lhe preciso um triumpho publico, e a vida inteira de Manoel. Um quarto de hora e alguma astucia bastaram-lhe para obter o que queria.

Desse dia em diante Manoel tornou-se seu escravo mui submisso. Ella soube inspirar-lhe a presumpção de passar aos olhos de todos pelo unico possuidor de seu coração. Sua casquilharia tornava essa dominação tão difficil que a vida de Manoel consumia-se em zelos e desavenças sem fim.

As cousas foram assim até o dia em que uma carta anonyma levou ao conhecimento de João as relações de sua mulher com Manoel. Elle espreitou-os, e sorprehendeu Julia no momento em que entrava em casa do senhor Belmar. João tinha uma dessas almas rectas e honestas, nas quaes não pode haver alliança entre o amor e o desprezo. A' vista da traição de uma mulher, em quem depositara até então toda a sua confiança, e de um homem, que o chammava seu amigo, um profundo sentimento de aversão apoderou-se delle.

— Tudo esta' acabado para sempre entre nós, senhora, disse elle a Julia cheia de terror ; prohibo-lhe de voltar para a minha casa.

Foi essa toda a sua vingança. As tentativas de Julia para tornar a ve-lo, e abranda-lo, foram inuteis ; João deixou immediatamente a Hespanha.

Essa aventura foi muito estrondosa. Chegou emfim a hora da justiça para Julia ; a sociedade repellio-a sem piedade. A principio Manoel quiz por amor proprio fazer heroicamente o seu papel de amante dedicado, porem não tardou em acha-lo intoleravel. Julia era uma dessas rainhas de salão, cujo valor, cujas graças desapparecem inteiramente, quando lhes faltam espectadores. A vida intima era para ella o que são os bastidores para o actor. Manoel teve de supportar seus pezares, seus enfados, sua colera contra uma sociedade que a repellia, e sem a qual ella não podia passar. Todo o trabalho serio era impossivel em taes condições de existencia ; Manoel vio logo desvanecer-se até a esperança dos triumphos de ambição que meditára tao ardentemente. Perdido intellectualmente, passou uma vida miseravel debaixo do jugo despotico de uma mulher, que por fim elle veio a detestar. Demais mesmo sem Julia as aspirações de sua mocidade teriam ficado estereis. Quando o alvo he alto, ainda que seja egoista, ninguem o alcança sem sacrificios. Todos os grandes homens tem sabido aceitar o soffrimento presente tendo em vista um triumpho ainda longe e incerto. Aquelle, a quem só o pensamento de abnegação revolta, estão irremissivelmente condemnados á nullidade social.

XXIII.

Não imaginem os leitores que o desprezo matou immediatamente o amor no coração de Martha ; as cousas não se passam assim : a paixão sobrevive muito tempo a' vontade de amar. Demais será certo que Martha desejava chegar a' calma e ao esquecimento ? Quem sabe se assustada pela perspectiva de uma vida sem affeição apaixonada ella não esforçou-se para reter seu soffrimento afim de escapar alguns instantes ao vacuo do coração ?

Dous mezes depois de sua volta a' Bretanha passava ainda noites inteiras lendo novamente as cartas de Manoel, deleitando-se com o passado. Uma manhãa depois de uma dessas vigilias febris ella deixou sua camara logo que a claridade do dia começou a fazer empallidecer a luz de sua alampada, e dirigio-se para a borda do mar. Percorreu sem emoção os lugares em que fora feliz. Os objectos, que a rodeavam, não tinham sentido para ella. Seus pensamentos, sua alma estavam na Hespanha.

Assentou-se no fundo de uma bahia sobre um rochedo elevado, e contemplou sem ve-lo o magnifico espectaculo que se lhe apresentava aos pés. Todavia pouco a pouco as graças da natureza que dispertaram obraram sobre ella, assim como os raios do sol sobre os vapores da noite, que ainda fluctuavam no horisonte. Sua perturbação dissipou-se, e seu espirito esclareceu se. Parece-lhe que com o forte cheiro do Oceano e o perfume dos bosques de pinheiros o vento lhe trazia as vivas e puras impressões da mocidade.

Junto della achava-se uma mouta carregada de flores, envolta em uma immensa têa de aranha coberta de orvalho que brilhava ao sol como uma rede de diamantes. Ella admirou-a por muito tempo, e depois absorveo-se em suas lembranças. No fim de uma hora seus olhos tornaram a lançar-se sobre a mouta. As pequenas gotas de agua tinham-se evaporado, e da brilhante rede somente restava um tecido negro e sem lustro.

Que passou-se na alma de Martha durante esse passeio ? Nós o ignoramos, mas voltando ao castello ella queimou desde a primeira até a ultima todas as cartas que recebera de Manoel Quando não restave de seu passado mais do que cinza, ella cahio de joelhos diante do retrato de madama de Montbrun, e exclamou :

— Oh minha mãi ! tu foste mil vezes menos desgraçada do que tua filha ; morreste crendo no amor...

— Eu quizera viajar, deixar a França, ir longe, bem longe daqui... disse Martha na mesma noite ao velho sacerdote, o qual viera compartilhar de sua solidão.

— Estou prompto para acompanha-la a toda a parte, respondeu elle.

Oito dias depois madamesella de Montbrun e o sacerdote estavam a bordo do paquete que vai de Marselha a Smyrna ; iam deixar o porto de Juliette, quando Martha vio Jorge subir ao convez.

— Vossê aqui ? disse-lhe ella.

— Meu Deos, sim ; no dia seguinte ao de sua partida perguntei a mim mesmo porque ficava na Bretanha, onde nada me retem mais depois que perdi minha pobre mãi. Vossê repetio-me muitas vezes que minha amizade lhe era necessaria. « Talvez, disse eu comigo, ella experimentará em seu longo exilio a necessidade de trocar suas idéas, de repartir suas impressões com um irmão, cuja alma acha-se tão doente como a sua » e tomei o caminho de Marselha.

— Obrigada, disse Martha apertando-lhe a mão.

Depois de dous annos de viagem madamesella de Montbrun voltava a Marselha, e subia apoiada ao braço de Jorge a montanha escarpada que conduz á capella de Notre Dame de la Garde.

Era no mez de julho. Os esplendores do dia extinguiam-se como com pezar. A cidade adormecia brandamente entre os eloendros de suas quintas e seu cinto de navios. As collinas nuas que a dominam pareciam ainda ardentes, e conservavam cores vermelhas, entretanto que os oiteiros afastados não offereciam mais á vista do que linhas cinzentas e indecisas. O mar, o mar immenso, sobre o qual o sol prestes a desapparecer lançava algumas fachas de fogo, servia de quadro a esse magnifico painel.

— Não vimos nada mais bello no Oriente, disse Martha parando.

— He verdade, respondeo Jorge.

Ficaram alguns instantes mudos e immoveis, aspirando lentamente o perfume das larangeiras que florescem ao pé da montanha. Depois Martha arrastando Jorge por um movimento cheio de involuntario capricho e de despotismo feminino, subio a ladeira correndo. Parou emfim vermelha e esbaforida, e olhou sorrindo para o seu companheiro.

Ha horas, debaixo do céo do meio-dia, em que os corações jovens participam invencivelmente da alegria da natureza, abrem-se á vida, á felicidade, ou partem-se em um soluço. Chegando ao cume da montanha, Jorge e Martha assentaram-se diante do mar, e deixaram muito tempo vagar seus olhos sem pronunciarem uma palavra. Seus pensamentos eram talvez os mesmos ; á vista dessas ondas que tambem banhavam as regiões que elles tinham percorrido, lamentavam talvez terem tocado a praia, terem dado um passo para uma sociedade que brevemente havia de offende-los, encarcera-los, quando teriam podido viver livres debaixo de outros céos, livres com Deos, com a natureza e com seus sonhos ; talvez tambem no momento de começarem uma existencia nova percebam que tinham sido felizes durante os dous annos que acabavam de passar-se.

— Quando pretende deixar Marselha ? disse emfim Jorge a Martha.

— No fim de dous dias.

— Aonde ha de ir ?

— A Paris.

O silencio começou novamente.

— Para que voltei á França ? exclamou Jorge de repente com amargura. Que tenho a fazer entre os homens ? Não he porventura a vida errante a unica possivel áquelle que não he esperado quando volta, nem seguido com a vista quando sahe ? Não he melhor sentir-se desterrado da sociedade dos homens do que de seu coração ?

— Para que falla assim ? disse Martha. Vossê pode ser util aos outros, e ser feliz.

— Vossê procura a felicidade no mundo?... espera acha-la ? disse Jorge envolvendo Martha com um olhar cheio de anciedade.

— Sou uma mulher ; tudo acabou-se para mim. Não posso, nem devo viver, disse Martha sem afastar os olhos do horisonte, como se receiasse que seu olhar revelasse a Jorge quanto desespero havia nessa despedida eterna a' mocidade e ao amor.

A noite aproximava-se.

— O padre deve estar a' nossa espera, disse Martha.

Desceram sem fallar, e a passos lentos, a mesma montanha que tinham subido poucos momentos antes com a confiança, e a viveza da felicidade.

Voltando para a casa, Jorge escreveu a carta seguinte :

« Adeos, Martha, não posso ser seu amigo, nem seu irmão. Amanhãa deixarei para sempre a França. Amo-a... e vossê não quer mais viver.

« Comprehendo que dous annos passados em companhia não tenham deixado nada em seu coração, comprehendo que vossê possa esquecer-se do amigo cujos pensamentos não lhe eram occultos, e que respondia aos seus antes que vossê os tivesse exprimido ; mas não vê quanto são impias as palavras que vossê pronunciou hontem de tarde ? Quer sepultar-se para sempre, não direi em uma lembrança, porque sei que as do passado estão apagadas desde muito tempo, mas no vacuo, no nada ! Será' por falsa grandeza de alma ? Vossê não pode ser enganada pela hypocrisia official, e julgar-se degradada, quando sente seu coração puro. Sera' por orgulho ? Acaso lhe será' insupportavel a idéa de que amando-a, dedicando-se a vossê um homem, teria de esquecer e perdoar alguma cousa ? Se ceder a um desses sentimentos, vossê cahira' infallivelmente, cuidando elevar-se. Esse coração que vossê quer fechar a toda a alegria, perdera' a faculdade de dedicação, e brevemente se extinguira' em seu isolamento egoista. Ha homens que sabem sahir de si mesmos para deixarem sua alma aberta aos soffrimentos de seus irmãos, e nos quaes a renuncia a' felicidade pessoal parece fazer rebentar uma fonte inesgotavel de amor ; mas todos não são chamados a tão alta missão. Aquelle que poder dizer a Deos : « Fiz uma de tuas creaturas mais feliz e melhor », tera' desempenhado dignamente sua tarefa neste mundo.

« He o irmão que falla ; torne a ler algumas vezes minha carta, e não se esqueça de mim. »

Martha ficou mergulhada em uma meditação profunda. O sacerdote sorprendeu-a assim, e perguntou lhe :

— Que tem ?

Martha entregou-lhe a carta.

— Querida filha, disse o velho sacerdote, o qual adivinhou a perturbação e as hesitações de Martha, a sociedade tem permanecido pagãa : condemna sem remissão aquelle que cahe ; mas o christão sabe que entre o justo e o condemnado, entre o céo e o inferno, não ha mais do que uma palavra: «fraquei.» Jorge he digno de vossê ; se ama-o, deve casar com elle.

Martha escreveu algumas palavras, que mandou levar immediatamente a Jorge. Elle chegou pouco depois, pallido, tremulo, e podendo apenas suster-se.

— Partiremos juntos, disse-lhe madamoselle de Montbrun estendendo-lhe a mão.

FIM.

(*) Vide *Diario* n. 35.

MUTILADO

de Andely com o clero de outras parochias, e o corpo judiciario, seguidos de uma grande multidão de povo, fazem todosos annos uma procissão solemne com a imagem de Santa Clotilde, e se dirigem a referida fonte cantando louvores ao Senhor. Differentes pobres febricitantes e doentes que por devoção tem bebido dessa agua, hão recobrado o vigor dos membros e colhido a preciosa ¡flor da saude !»

Na festa de Santa Clotilde, a Igreja celebra tâmbem os milagres que tiveram lugar por occasião d'ella.

Uma outra tradição existe, que da' como trazido a mãi de nossos reis por um anjo o escudo com as flores de liz. A rainha tinha o costume de frequentar, nas vizinhanças de Poissy, um sitio, onde se achava installado um velho eremita; o qual estando um dia em oração, vio descer do céo um anjo, que trazia um escudo com tres flores de liz de ouro. Este anjo lhe diz, que « as tres flores de liz symbolisavam o numero das pessoas da Santissima Trindade, e eram enviadas por Deos para serem—offerecidas a' Clovis e a Clotilde e aos reis e rainhas que os succedessem.

Ah! esse escudo maravilhoso não pôde defender Clotilde, nem aquellas que depois della sentaram-se no throno, contra a espada da dor que traspassou suas almas; em todos os tempos ha tido sobrado motivo para que a gente se admire de que os olhos de uma rainha de França contenham lagrimas ».

Santa Clotilde dotou sua patria com grande numero de abbadias e de differentes igrejas notaveis.

Vimo-la presidindo a construcção da de Andely, foi ella ainda que edificou a de S. Pedro de Tours, a cathedral de Laon, e S. Pedro e S. Paulo de Paris, onde foi enterrada, e que posteriormente foi chamada Santa Genoveva.

A revolução destruio este templo— seu amor pela igualdade não foi efficazmente sufficiente para extinguir-lhe os sentimentos de rancocr contra Deos: os ossos da rainha e da camponeza foram arrancados do antigo jazigo, que os encerrava, pelo simples facto de ter esse jazigo uma cruz na parte superior!

A arte christãa, que tanto deveu a' Santa Clotilde, depois de haver por muito ostentado notavel ingratidão para com ella, vai afinal eregir-lhe um monumento religioso, perto dessa montanha de Santa Genoveva, onde por muitos seculos repousaram seus restos corporeos; e nós poderemos assim, dentro de pouco tempo, invocar para a' França essa Santa mãi dos nossos reis christianissimos.

Georges Cadoudal.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Os bailes de mascara no carnaval.—Geralmente fallando, as transformações nos usos e costumes da vida dos povos são longos e dolorosos partos, que algumas vezes accarretam terriveis catastrophes. Um filho da geração passada não acreditaria de certo que o tradiccional entrudo de agua, limas de cheiro, taoa, gommas, lama e outras immundicias, fosse nunca abolido, e maxime dentro de tão pouco tempo, pois se pode dizer, que sem a menor transição, e de um dia para outro, extirpou-se completamente o uso secular de festejar-se o carnaval nesse estylo, que só respirava barbaridade e selvajeria. Hoje tudo isto está acabado. O carnaval ha tres para quatro annos he solemnisado entre nós, como se pratica na Europa. Um numero immenso de mascaras disfarçados espirituosa, grotesca, rica, e phantasticamente onde brilha o ouro, a prata, o velludo as sedas, as rendas, as fitas, a pé, a cavallo e em carros, inundam as ruas da cidade, divertem e se divertem ao mesmo tempo. He certamente um espectaculo agradavel e innocente. Todas as varandas se enchem de gente que vem até dos arrabaldes para assistir a esse acto da comedia humana, que se representa durante tres dias. He certamente um delirio, mas em abono da verdade, a moralidade publica e o decoro devido a toda a gente são religiosamente acatados. Não fica porem nisto a festa do carnaval: os bailes de phantasia vem encher uma grande parte das tres noites do carnaval. He nessa occasião em que o luxo dos vestuarios e da imaginação se ostentam, não só nas casas particulares, como no palacete da rua da Praia. Este anno ja' tem havido dous bailes nesta casa publica. O vasto salão e todas as outras dependencias apresentam um espectaculo phantastico, onde as torrentes de luzes, o perfume das flores e o esplendor dos trajes tem deslumbrado deliciosamente um immenso numero de espectadores nacionaes e estrangeiros, que vão alli passar algumas horas. O « coup-d'œil » he brilhante; e o que mais admira nessa grande reunião de tantas indoles e caracteres differentes he o respeito e acatamento que reinam nessa festa. Não ha um mascara que abuse do disfarce que o torna desconhecido para dizer um insulto ou mais leve palavra a um espectador, ou a um outro mascara, nem tão pouco ha espectador que falte as attenções devidas aos mascaras. Todo o tempo he consagrado aos risos, ás danses e aos prazeres. He ja um bom resultado para a civilisação desta cidade.

— *Parahiba.*—Temos noticias desta provincia até 12 do corrente. A febre amarella, que tantas victimas tem feito em Mamanguape, invadio a população da capital, e vai açoitando um pouco forte. Ainda se continua alli a sentir a falta de trocos miudos, apezar da emissão de vales de pequeno valor feita pelo corpo do commercio. A chuva ja' começou a descer com intensidade sobre os sertões, pelo que os habitantes daquellas localidades se acham bastante contentes. A capital mesmo desde o fim de janeiro até 12 do corrente, tambem foi banhada por muitos dias por copiosas chuvas acompanhadas de forte trovoada.

—*Casamento não realisado.*—Na noite do dia 13 do corrente, na igreja da Santa Cruz, teve lugar uma scena bem curiosa, e talvez não praticada ainda em nossos dias, e foi a seguinte: — Uma preta, não sabemos se da Costa, tendo uma filha parda, entendeu que devia casa-la, e havendo encontrado uma pessoa do seu agrado, propoz a sua filha o seu intento, contando que accedesse a sua escolha, mas assim não aconteceu, porque ella recusou formalmente; fosse porém qual fosse o motivo, a mãi conspirada contra ella, protestou que o casamento se faria, porque essa era a sua vontade, e difinitivamente dispoz as cousas para que elle se effectuasse no dia 13, e com effeito na noite desse dia se apresentam na igreja da Santa Cruz os nubentes, mãi, padrinhos, etc., etc.; no acto porém em que o sacerdote lhe perguntou se levava em gosto casar com aquelle Sr., ella promptamente respondeu que não, porque nenhuma affeição lhe tinha, e que se alli tinha ido era forçada pelo castigo de sua mãi; em vista do que o sacerdote não quiz celebrar o sacramento; a mãi, porém, ardendo em raiva e conspirada contra a filha diz para o sacerdote, case Sr. padre que he do meu gosto, ao que respondeu este que não era possivel; em vista, pois, dessa resolução da' uma syncope na mãi da noiva, que foi levada em braços para casa; o noivo todo corrido de vergonha não sae pela porta da igreja, a noiva recusa ir para casa de sua mãi, e toma outro rumo com a madrinha, os moleques dão vaias, perdem-se os manjares que se achavam preparados, e assim ficou transtornado o casamento no meio da mais solemne caçoada.

— *Banho inesperado.* — Sempre ouvimos dizer, que quem he pobre não tem vicios, portanto quem não tem escravos não deve morar em sobrado, para não succeder o que teve lugar no dia 12 do corrente pelas 10 horas do dia, que deitaram de um sobrado da rua que não he velha, uma porção de agua em que se havia lavado peixe e emporcalharam a uma pessoa que naquella occasião por alli passava, ficando além de emporcalhada, enropada, e aromatisada. He na verdade falta de delicadeza ou mais alguma cousa, um semelhante procedimento quando todos os dias são censurados aquelles que assim praticam.

— *Bandeira de San Gonçalo.* —Na noite do dia 13 do corrente teve lugar o levantamento da bandeira de San Gonçalo na capella imperial de Nossa Senhora das Fronteiras na Estancia, festejado pelos crioulos no dia 14.

— *Obsequio.* — Somos informados de que a guarda que fez as honras a' inauguração do caminho de ferro, tendo ordem de seguir para a villa do Cabo, não o fizera por circumstancias, e que devendo ser conservada no ponto em que se achava postada, até que fosse mandada retirar, não poderiam por certo os guardas e officiaes que a compunham ir as suas casas para tomarem alguma refeição, mas eis que sem ser esperado appareceu o chefe da estação o Sr. David E. Urpia, e com as mais afaveis maneiras offereceu um bello jantar.

— *Hospital de caridade.* — Existiam no dia 13 17 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 18 mulheres que pagam a casa e 10 praças do corpo de policia.—Total 82.

Dia 14.

Existiam 16 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 18 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 81.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 13 para consumo do dia 14 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	40 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	9 »
Manoel de Souza Tavares	5 »
Duarte	4 »
Luiz Moreira de Mendonça	3 »
Luiz de Queiroz	3 »
Luiz Jose Pereira Simões	1 »
Total	65 bois.

Matou-se no dia 14 para consumo do dia 15 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	33 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7 »
Manoel de Souza Tavares	4 »
Duarte	4 »
Moreira de Mendonça	2 »
Luiz de Queiroz	2 »
Total	52 bois.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Dia 12 de fevereiro.

Das participações recebidas consta que foram presos e recolhidos a casa de detenção:

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, por briga: o escravo José, preto, crioulo, idade 25 annos, ganhador.

— 13 —

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, por crime de furto, o escravo Anastacio, solteiro, idade 25 annos, ganhador; por briga Manoel Antonio de Medeiros, pardo, natural do Recife, pintor, idade 21 annos, sabe ler e escrever; Francisco Calisto de Souza, Indio, natural de Ponta de Pedra, idade 48 annos, carroceiro, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, por furto, Guilherme Candido, preto, Americano, idade 49 annos, pedreiro, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, por briga, Gil Fagundes do Nascimento, pardo, casado, idade 39 annos, barcaceiro, sabe ler e escrever; José Antonio do Nascimento, pardo, natural do Assu', pratico da Costa, idade 38 annos, analphabeto.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 13.

Joaquim Francisco dos Santos, subdito portuguez, legitimou se para obter passaporte para a Europa.

O preto de nação, liberto, Paulo, obteve passa porte pára a Bahia com sua familia.

José Maria de Sampaio, Brasileiro adoptivo, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

Os escravos Severiano e Lourenço obtiveram passaporte para o Rio de Janeiro, em companhia de seu senhor João Ribeiro de Brito.

Conforme.--O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Communicado.

Ahi chegaram com effeito todas as pragas do Egypto, como havia previsto o «Recifense», ou descomposturas a potes, como prognosticou o «Maceioense.» O correspondente—K—irritou-se por se lhe haver posto a calva a mostra com documentos irrefragaveis; e então deu largas ao seu genio diabolico nas ultimas correspondencias, com que no «Liberal Pernambucano» escandalisou mais uma vez os pios leitores.

O correspondente—K—, que não affirmamos ser o «bem conhecido» Sr. Dr. Aquino (porque custa muito a crer que haja homem de anel doutoral capaz de tanta protervia e de tanto odio) afastando-se inteiramente da questão, desenrolou uma immensa meada de descomposturas e calumnias, sem todavia poder com ellas alcançar o «brevet de invention»; pois que desgraçadamente não fez senão reproduzir aquillo que dous inimigos fidagaes e injustos do Sr. Cunha e Figueiredo ja tinham dito em outras occasiões. O correspondente—K—não sobresahio ao Dr. Antonio Drummond, de quem apenas foi muito máo e desenxabido repetidor. Ora pois, que lhe faça bom proveito; o mundo ahi está para ensina-lo.

Não enfadaremos os leitores, respondendo asquerosidades que já estão respondidas victoriosamente, e que não servem senão de collocar o Sr. Cunha Figueiredo a par de muitas gloriosas victimas respeitaveis, que por habito e por temperamento incorrigivel tem feito nesta provincia o correspondente —K—Oh!... e quem duvidara disto?.... Olhem para elle, escutem-no nas boticas, nas pontes, e finalmente na imprensa, e verão para quanto presta!!.. Entregando-o pois ao seu vicio dominante voltarei, pela ultima vez, ao meu proposito; isto he: mostrar que he falso tudo quanto o Dr. Aquino tem dito, e propalado contra o Sr. Cunha e Figueiredo acerca do preto Manoel, e mui de proposito, não só para lavar-se de uma nodoa feia, de que cubrio-se, como para inculcar-se o medico mais apto que ha em Pernambuco para presidente da commissão de hygiene.—He esta a minha unica missão, que posto a considere concluida em presença das provas exhibidas, resta comtudo fazer ligeiras observações em relação a um ou outro subterfugio, com que o correspondente—K—, nos seus ultimos extribuxamentos, procura illudir a questão, desvia-la do seu campo, e deitar areia nos olhos dos tolos, do mesmo modo com que tem querido fazer-me recuar, atirando insultos e descomposturas à victima a quem defendo de minha mui livre e espontanea vontade, «et veritatis amore.»

Está ou não provado que o Sr. Aquino mandou o seu collega da commissão examinar os ingredientes do preto de Guararapes? Está ou não provado, que o medico expedicionario deu conta de sua commissão, e o Sr. Aquino achou que o sobredito remedio tinha tido—bom exito—? Está provado; porque os documentos officiaes fallam tão alto que o Sr. Aquino não teve ainda a impavidez de nega-los, deixando somente entrever muito raiva por terem elles apparecido a' luz do dia.

Esta' ou não esta' provado, que o Sr. Aquino foi de opinião que o preto de Guararapes viesse curar no hospital? Esta' provado; 1°, porque foi depois que o presidente da commissão e seu collega deram conta do—bom exito—do remedio, que o Sr. Cunha e Figueiredo officiara ao senhor do preto para manda-lo aos hospitaes, que alias estavam servidos por medicos, e sob a inspecção da junta de hygiene; 2°, porque, se a vinda do preto para o hospital não estivesse previamente resolvida pelo presidente da commissão, para que mandar este examinar o remedio, e dar conta de sua «proficuidade»? 3°, porque, se assim não fôra, o Sr. Aquino teria feito logo a sua indefectivel reclamação no instante em que o Sr. Cunha e Figueiredo officiou ao senhor do preto pedindo-o para o hospital; mas, se não o fez, foi porque sabia que isso estava conforme com o seu voto e plano; 4°, porque o mesmo Sr. Aquino confessou o facto na correspondencia transcripta no «Liberal» n. 1599 e assignada por seu punho, allegando—« que se a commissão disse que convinha « tentar experiencias em algum hospital, não o fez « na intenção de que se deixassem sem—intervenção « medica—os dous pretos de Guararapes (o de Guararapes era um só, e o outro era pai Mané: como « a verdade pollula!) como succedeu com o preto « Manoel, a quem foram entregues doentes, sem « que o facultativo da enfermaria de marinha podesse intervir no seu tratamento. »

Ora, assim se exprimia o Sr. Aquino, quando ainda não tinha apparecido em publico o officio do Sr. Elisiario, que provou, que pai Mané não estivera «fora da intervenção» do facultativo da enfermaria. He depois deste tremendo documento, que o correspondente—K—no «Liberal» n. 1603 salta gritando—que o Sr. Aquino affirma, que com o Sr. Cunha e Figueiredo nenhuma communicação teve a este respeito, nem escripta e nem verbal, procedendo a presidencia só por si.

Mas, ainda bem que quem assim se pronuncia he o correspondente—K—, que, como ja disse, não affirmo ser o proprio Sr. Aquino; por que se fôra o Sr. Aquino, eu exclamaria: Oh! creatura de Deos, pois negas isso que foi tão publico, e que nunca te atreveste a negar, quando foi aqui publicado esse officio da presidencia, que chamas de calumnioso? Pois todos os vossos collegas não viram, não souberam, que essa era a vossa opinião? Sobre isso a presidencia não consultou ainda a outros muitos medicos, que estavam a serviço, nomeadamente o Dr. Sarmento? Elles que respondam ao correspondente —K—; que respondam os proprios dous membros da commissão, que apezar do desgosto por que passaram, causado pelos artificios do seu chefe, não terão a consciencia pervertida para negarem uma verdade conhecida por todos. Pois a idéa não partio do Sr. Aquino, ou não foi abraçada por elle, e mesmo pela commissão? Foi, como todos sabem; mas, se o Sr. Aquino o quizer negar, e se alem disso jurar sob sua palavra de honra, então «pasmavit gatur, meestos que ficavit olhando..!» De Deos venha o remedio.

Não será fora de proposito notar mui de passagem que a circumstancia de ser chamado o preto para os hospitaes, não tem nada de censuravel: ao contrario foi uma medida salutarissima; não trato senão de desmentir as côres com que a pintaram, fazendo della uma arma de guerra e de calumnia. Ainda que o Sr. Cunha e Figueiredo obrasse por si só naquella conjunctura, teria feito muito bem, e seria digno de elogios, como foram outros, que praticaram muitas acções arbitrarias e despoticas mesmo, que nem por isso deixaram de ser laureadas em outras provincias, que não citarei para me não tornar mais prolixo. A prova he que o Sr. Paulo Candido no seu relatorio, apezar das informações que o Sr. Aquino confessa ter-lhe mandado, não condemnou o procedimento do Sr. Cunha e Figueiredo, antes mesmo de ter noticia do officio que este dirigira ao governo, que mereceu a imperial approvação. A commissão de hygiene publica, que succedeu ao Sr. Aquino, não deixou nada a desejar sobre tal assumpto no seu relatorio. Mas vamos adiante, que atraz vem gente.

Fica liquida a historia do preto de Guararapes. Quanto ao pai Mané, que o Sr. Aquino classificou em discipulo de Guararapes, apresentou-se com effeito repentinamente fazendo milagres: o povo se enthusiasma; uns correm ao presidente pedindo que não mande prender o preto, que está fazendo prodigios; alguns ameaçam os medicos. O presidente manda chamar o chefe de policia, e lhe recommenda todo o cuidado, e modo de prender o preto sem disturbio; e segundo a opinião do presidente da commissão, manda que o preto vá desenganar o povo no hospital: o Sr. Aquino não se agasta, recebe e dá os boletins da cura do preto. No dia em que o cholera sobe ao maior grão de devastação, o Dr. Aquino vai a palacio, e não falla no preto Manoel, como o viram os officiaes da secretaria, o Sr. Elisiario, o Sr. Portella e outros; mas ao retirar-se ja tarde deixa á sorrelfa um officio fallando no preto Mané; o presidente manda logo chamar o Sr. Aquino para communicar-lhe a noticia do que havia disposto por meio da policia; eis que chegam os officios da commissão dando parte de doente, e entra em serviço outra que foi testemunha do que realmente se passou com pai Mané. Não foi, portanto, em consequencia da falta de providencia da parte do Sr. Cunha e Figueiredo sobre pai Mané, que obrigou o Sr. Aquino a dar parte de doente e arrastar os seus collegas, a quem illudio, como agora bem se conhece, depois do que tem apparecido publicado. Quem sabe o que o Sr. Aquino diria aos collegas!! Hoje poderão elles ser desculpados; mas o Sr. Aquino, não: se não obrou por mêdo, obrou com vistas maleficas e desleaes para embaraçar o governo e hostilisar a quem tinha tido a generosidade de o considerar, de o tratar muito bem, de apadrinha-lo, quando andou corrido da justiça pelo Sr. Paranhos, e finalmente de propô-lo, contra a opinião geral, para presidente da commissão de hygiene, apezar de saber que era seu adversario. E nega o Sr. Aquino que não fôra inimigo do Sr. Cunha e Figueiredo... Oh!.... Digam-no os bancos das pontes, digam-no as lojas publicas, diga-o se quizer o Sr. Floriano de Brito.

Esta' ou não esta' provado que o presidente não concedeu ordenança a pai Mané? Aqui vai um documento mais, que prova, que se alguns soldados acompanharam o preto, ou foi espontaneamente, ou por ordem da policia, para evitar disturbios. O que teve com isso o Sr. Cunha e Figueiredo? A serie de cartas que apresentou o Sr. Aquino, não contradiz o que temos dito — não teve o pai Mané ordenanças para acompanha-lo dadas pelo governo.

Proseguindo o correspondente — K — na artimanha de distrahir o publico do objecto principal da discussão, mistura alhos com bugalhos, e refere um conto de fuga dos deputados do lazareto do Pina, de subtracção de documentos, e quando não he por nojo, até foi bolir com as pobres parteiras!

Não ha quem ignore que o Sr. Ferreira, provedor da saude, tinha indicado o dia e hora em que os deputados em quarentena deviam ser entregues a' livre pratica; que tendo-se nesse dia pela manhãa mandado os escaleres para conduzir os deputados, o Sr. Aquino atrapalhou caprichosamente o Sr. Ferreira com discursos na commissão, impugnando a sahida dos deputados; mas que estes, cansados de esperar, sem almoço até ao depois de meio dia, retiraram-se; no que fizeram muito bem. O Sr. Aquino, a quem competia denuncia-los a' policia, se he que tinham infringido o regulamento, ficou enfiado quando, do torreão da alfandega, os vira passar por baixo da ponte do Recife, e metteu a bocca na botija; porque com effeito havia gente grauda que lhe tomaria conta; e agora, imitando o Sr. Drumond, sahe-se com uma pela de tentativas de subtracção de documentoso, para inculcar que quem tivera medo dos deputados fôra o Sr. Cunha Figueiredo, e não elle, que alias os ameaçava, como o «valoroso» capitão do «Phantasma Branco»; e para não ficar de mentiroso para com a junta central, a quem deu a tal denuncia falsa (que chegou tarde, se he que foi dada), em falta de documentos e de testemunhas, jura sob palavra de honra, em sua propria causa, e contra o seu inimigo!! Que novo modo de calumniar!!... Assim pode o Sr. Aquino levar quem quizer a' força: não tem mais do que inventar e jurar, e fica tudo acabado. Que religião!! Que consciencia medica!!! Bem, podemos contar agora com uma nova especie de juramento, a que se pode dar o nome de — juramento aquino — que os theologos definirão — «perjurium propter vindictam, et odium.»

« C'est du fond des enfers que monte la vengeance. »

E de que mãos escaparam as pobres parteiras! O Sr. Aquino não queria que se lhes désse diplomas: o Sr. Cunha e Figueiredo mandou-os passar, « aqui d'el-rei! que quiz embaraçar os registros..» Porem quando mal se pensa, vem o governo imperial, e diz: «fizeste muito bem em expedir as cartas.»

He a isto que o Sr. Aquino chama seu triumpho!!.. Na verdade o Sr. Aquino he celebre, não nas materias de sua profissão, visto como não consta que tenha feito uma cura ou operação que possa levar seu nome a' posteridade; mas he celebre pela sua lingua, que não he certamente de prata; he celebre pelo seu coração, que a autopsia mostrara' que he de structura particular; he tambem celebre pelo seu cerebro, porque as suas acções não encontram semelhantes na sociedade actual. Deos queira lançar sobre elle a sua misericordia! Vamos entrar na quaresma. Misericordia, meu Salvador!

O Recifense.

14 de fevereiro de 1858.

DOCUMENTOS.

N. 1.—Illm. e Exm.Sr.—Accuso recebido o officio de V. Exc. com data de 24 de mez proximo findo sob n. 26, e declaro em resposta, que o governo imperial ficou inteirado da justificação por V.Ex. apresentada no mesmo officio a respeito do facto de que foi arguido, de haver permittido que exercessem a arte de curar pessoas, que não possuiam para isso habilitações.

Deos guarde a V. Exc.— Luiz Pedreira do Couto Ferraz. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

N. 2.—Numero 183. — Secretaria da policia de Pernambuco 10 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr.— Satisfazendo o despacho de V. Exc., proferido no officio incluso da commissão de hygiene publica, sou a informar o seguinte: Os membros da commissão de hygiene dando parte de doentes, como todos deram ao mesmo tempo em occasião, em que o governo e o publico precisavam mais de seus serviços, levados talvez pelo medo e terror da intensidade, com que a epidemia reinante tem accommettido esta cidade augmentando o numero de suas victimas gradualmente desde principio de fevereiro ultimo, e mesmo esperando que seus lugares não fossem substituidos, e então impozessem á administração condições onerosas, não reflectiram na occasião, no passo inconsiderado e pouco honroso á illustre classe de medicos, a que pertencem, visto que o medo e terror não deixam a razão exercer livremente seus actos; logo que porem reflectiram no que haviam praticado, ou porque fossem accusados pela consciencia do dever, ou porque fossem despertados pelas censuras geraes, quer de amigos, e quer de indifferentes, arrependidos os membros da commissão de haverem dado parte de doentes, no entretanto que eram vistos em suas casas no estado de saúde, ou pelas ruas da cidade cuidando de seus negocios, quizeram justificar seu procedimento, e desde então foram buscar factos antigos, referiram-os adulterados, e crearam outros menos verdadeiros, não duvidando faltarem assim a verdade, e lançarem sobre a presidencia e policia grave, e injustas accusações.

Um dos factos antigos (porque teve lugar em meiado do anno proximo passado) allegado pela commissão como razão para em fins de fevereiro do corrente anno dar parte de doente, foi o não ter sido condemnado pelo delegado de policia o boticario Paranhos processo de infracção por occasião de uma visita feita pelo presidente da hygiene na sua botica! Como poderia ser Paranhos condemnado, se o presidente da commissão, quando foi fazer aquella visita, não se fez acompanhar dos peritos, de que trata a lei? Se não fez assignar o respectivo termo por testemunhas presentes?

Se as proprias testemunhas do termo, que juraram no processo, desmentiram tudo quanto o presidente de hygiene em sua casa mandou escrever, e declararam que o presidente da hygiene procedia daquella maneira unicamente contra Paranhos, porque este era seu antigo inimigo, e o mais he que a commissão em tempo algum tem achado faltas em outras boticas!

Não obstante o delegado não ter condemnado Paranhos, he certo que o chefe de policia, logo que recebeu da commissão de hygiene o termo, em que vinham declaradas differentes faltas encontradas na botica, e parecendo-lhe que o termo contivesse a exposição da verdade, não tendo elle de instaurar o processo, que o foi posteriormente pelo doutor delegado do primeiro districto, mandou fechar a botica de Paranhos.

Quanto ao curador de elephantiasis dos gregos, he verdade ter vindo da provincia das Alagoas um individuo, o qual fez-se declarar pela imprensa curador de semelhante molestia, contra que reclamando desde logo a commissão de hygiene, foi o curador chamado a' presença do chefe de policia, que o intimou para não continuar a fazer taes annuncios e nem curas, sob pena de ser processado, e com effeito, não me consta que o curador tenha desprezado a intimação.

A respeito dos charlatães homéopathas, de que em terceiro lugar se queixa a commissão, penso que sendo a homéopathia um systema adoptado em medicina, assim como são outros muitos bem conhecidos, uma vez que seja exercido por professores de saúde, por pessoas habilitadas na forma da lei, nenhuma prohibição se lhes pode fazer, e por isso não os julgo no caso de charlatães, sendo que nesta cidade conheço como homéopathas, além de outros que podem haver, os Drs. Moscozo e Sabino, formados em medicina, e assim ainda nesta parte carece de razão a commissão de hygiene, a qual falta redondamente a' verdade, quando diz que os medicos mandados a' cidade da Victoria tratar dos cholericos fossem alli apedrejados, e por isso fossem obrigados a regressar a' capital, deixando os doentes entregues ao furor da epidemia.

Os medicos, que d'alli voltaram, vieram gravemente doentes, como os Drs. Santos e Brito, o que he sabido geralmente nesta cidade, e attestam as peças officiaes, que devem existir na secretaria da presidencia, e conclue-se bellamente do proprio officio da commissão de hygiene com data de 12 de fevereiro ultimo, endereçado a presidencia, onde a commissão diz que a cidade da Victoria devia ser abandonada, porque para ella não haviam meios de salvação, a sciencia não tinha com que combater alli a epidemia alimentada pela topographia da localidade, má construcção das casas, e falta d'agua potavel, sem que então attribuisse a intensidade e duração da molestia aos homeopathas!

Passando ao Africano de Guararapes, escravo do commendador Sa' e Albuquerque, affirmo a' V. Exc. que o referido escravo não veio, nem curou nesta cidade, e sim conservou-se em Guararapes e suas immediações, onde ia com licença de seu senhor a casa de parentes e amigos, isto na falta de medicos no lugar; tanto assim, que apregoando-se os bons resultados de seus remedios, V. Exc., dirigio-se a commissão de hygiene ordenando que um de seus membros, indo a' aquelle lugar, examinasse o tratamento usado pelo preto, e informasse a' respeito circumstanciadamente, o que verificou-se pelo doutor Pereira do Carmo, que segundo sua propria informação a' V. Exc. endereçada pelo presidente de hygiene, não desapprovou o tratamento ou remedios usados pelo curador, e nem o presidente da hygiene, porque nenhuma reflexão fez contraria ao negro de Guararapes; no entretanto he certo que o preto não tem continuado a curar, porque seu proprio senhor, desenganado pela experiencia da insfficacia de seus remedios tem contratado medico para sua fazenda.

Finalmente a commissão de hygiene adultera o facto relativo ao Africano Manoel, porque, supposto fosse esse curador apregoado por infallivel em seus remedios, visto que pôde felizmente salvar a dous parceiros accommettidos da epidemia, e desde então foi seguido e acompanhado por um numeroso concurso de pessoas, vendo se entre estas cidadãos de importancia, e que deu lugar a que a presidencia de accordo com a policia, depois de ter ouvido o presidente da commissão de hygienne, mandasse que na enfermaria de marinha, onde achavam-se doentes alguns Africanos a serviço do arsenal, fosse o preto observado e inspeccionado pelos medicos, que della estavam encarregados, he certo que desde que o tratamento do negro Manoel foi reconhecido improficuo e ineficaz, o chefe de policia mandou-o chamar a' sua presença, e ordenou-lhe que jámais curasse alguem, sendo que, no caso contrario, o faria recolher a' prisão e castiga-lo, assim como intimou a pessoa, em cuja casa estava o curador, para não consentir na venda de remedios do preto por qualquer modo que fosse, sob pena de desobediencia, isto depois de igualmente ter-se o chefe de policia entendido a' respeito com os senhores de Manoel, e com effeito o curador desde então deixou de curar e até ausentou-se desta cidade.

He, pois, menos exacto que os medicos estivessem ou fossem ameaçados de ser apedrejados pela população, que se acompanhava o curador, quando este ia para a enfermaria de marinha, era por curiosidade, o que acontece por factos semelhantes nas grandes cidades, como he a de Pernambuco, onde uma briga de gallos chama frequentemente grande reunião de povo; sendo que em caso nenhum deram-se soldados de cavallaria para acompanhar o curador, que igualmente não o foi pelo delegado de policia, salvo se o acompanharam indifferentemente, porque na occasião tivessem de encaminhar-se para algum lugar, cuja direcção fosse a mesma do preto Manoel.

Eis o que se me offerece informar acerca da materia contida no officio da commissão de hygiene publica.

Deos guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

Publicação a pedido.

NECROLOGIA.

He mofina a condição humana!
Morremos, quando começamos a saber viver!

Recommendamos a memoria dos fieis a alma de uma matrona respeitavel por muitos titulos; queremos fallar da Illm.ª Srª D. Anna Victorina de Mello, narrar sua vida inteira e exemplar, he um estimulo para emitar-se suas raras virtudes mais proprias dos antigos tempos do christianismo, do que do seculo em que vivemos.

Nasceu a illustre finada a 21 de maio de 1788 na freguezia de Una, sendo seus paes Francisco de Mello Affonso e sua mulher D. Marianna de Mello Affonso, agricultores honestos, que a educaram com esmero nas sagradas maximas da religião christãa, da qual nunca se transviou.

Casou-se com seu primo Cosme José de Mello aos 10 de fevereiro de 1807, e deste feliz consorcio teve 10 filhos, que todos criou e educou, sendo que varões e entre estes 2 distinctos bachareis em leis.

A 30 de julho de 1840 passou pelo golpe sensivel de perder seu marido; no entretanto no meio deste transe difficil de supportar foi que esta senhora desenvolveu as virtudes, que até então occultava no sagrado do lar domestico

Os candilhos que em 1832 anarchisaram o interior da provincia haviam não só encurtado a existencia daquelle, que dahi em diante era a causa de seu perpetuo luto, como tambem arruinaram a modesta fortuna de sua familia; ella porem em vez de desanimar, pelo contrario com meios de brandura e amor de mãi disvellada anima seus filhos a se unir em torno della, e a associarem-se; continua no pesado encargo de educar nos estudos superiores ao filho mais moço, formando-o em direito, e em virtude de sua actividade e intelligencia não commum, e boa administração legou aos seus hoje unicos cinco herdeiros uma fortuna não menos de cem contos de reis.

Em 1848 quando a anarchia de novo alçou o collo entre nós, ajudou poderosamente a acção governativa por via de alguns de seus filhos, e varios outros meios de que podia dispor para pacificação da revolta, no meio da qual nunca abandonou sua morada, onde foi sempre muito acatada, graças ao respeito que merecia por suas virtudes.

Durante as 2 epidemias com que aprove a Providencia Divina punir nossas culpas, seu prestimo não ficou ocioso, accudindo aos pobres de sua vizinhança de quem era protectora incansavel, com remedios, e meios de subsistencia.

Ainda não param aqui as acções de subido valor com que esta heroina a semelhança das Esportanas illustrou sua longa vida.

Em 1851 quando o paiz se achava a braços com a guerra do sul, e por falta de gente se vio na necessidade de recorrer á forças estrangeiras, inspirada pelo sagrado amor de patria, que anima as almas nobres, endereçou de sua livre vontade ao governo do estado um requerimento de seu punho offerecendo o seu penultimo filho para ser alistado nas fileiras do exercito do Rio Grande do Sul. Era D. Anna Victorina de uma moral escrupulosa, caridosa, alegre e espirituosa e excellente mãi de familia.

Na madrugada do dia 6 do corrente foi o senhor servido leva-la para si.

Uma lagrima sobre o seu tumulo.

Variedades.

Um hercules femea. — Os tribunaes inglezes julgaram ha pouco um processo crime em que um merido se queixára de ser espancado por sua mulher.

A accusada chamava-se Carolina «High» (a alta), nome que um corpo de tamanho de 6 pés e uma largura de hombros que faria inveja a qualquer mariola, justifica plenamente. O queixoso he um homem pequeno, magro e debil.

Este interessante par vivia em Churwel, proximo a Leeds, onde a mulher ia com demasiada frequencia, segundo dizia o marido.

A's queixas que o marido fez a este respeito, a boa da mulher respondeu com uma sova de páo.

Interrogada pelos magistrados, confessou ella sem difficuldade os factos allegados pelo marido; mas acrescentou que se admirava lhe fizessem disto um crime, porque ella não tinha casado com um homem pequeno e fraco senão para o poder tratar como quizesse.»

Os magistrados não acharam procedente esta defeza, e condemnaram o gigante femea em uma libra de multa, ou, na falta de pagamento, em um mez de prisão, que ella teve de soffrer, porque o marido não quiz pagar a multa. Assim era elle tolo!

Um bom advogado.—Tendo sido preso um ladrão em uma pequena cidade da America, foi levado ao tribunal; e como por falta de meios não pôde apresentar um defensor, o tribunal designou na propria occasião um advogado para defender e aconselhar o réo, e para esse fim concedeu que este e o advogado passassem a conferenciar em um gabinete proximo da sala da audiencia.

Tinham decorrido duas horas, e os dous não davam signal de si.

O juiz, cansado de esperar, mandou o official, que fosse saber que tempo devia durar a conferencia.

Porem a conferencia tinha terminado ha muito.

O advogado sahio só do gabinete, e faz a seguinte declaração:

« Visto que o respeitavel tribunal me ordenou que defendesse e aconselhasse o accusado, e confessando-se este culpado do roubo que lhe era imputado, dei-lhe o conselho que no meu entender era o melhor, — saltar pela janella e salvar-se fugindo, conselho que elle seguio ha perto de duas horas. »

Progresso. — Descobrio-se em Munich, capital da Baviera, uma fabrica de notas falsas do Banco.

Estavam já implicadas nesta questão umas 30 pessoas, e entre outras um antigo official.

Uma mulher presa, como complice, declarou que se tinham fabricado notas do nominal de 200,000 florins, dos quaes perto de 8,000 tinham sido postos em circulação.

As notas são de 10 florins (4$000 pouco mais ou menos.)

(Viriato.)

A SOCIEDADE DOS VINTE.

Em 1818, conta a «Presse» vinte mancebos da mesma idade estavam em relações senão de amisade, pelo menos da boa camaradagem.

Um delles concebeu um projecto que recebeu a approvação de todos.

Convencionou-se que os vinte formariam uma sociedade regularmente constituido de ajuda, e em caso necessario de soccorro mutuo.

Deviam dar-se mutuos auxilios, conselhos e protecção.

O primeiro que chegasse a ser mais feliz e mais poderoso, estenderia a mão as seus associados.

Todas as semanas se reuniam para jantar juntos, e deliberar sobre os interesses communs.

Ha dez annos que esta sociedade se fundou, e coussa famosa, os vinte societarios vivem ainda todos, e todos excellentes amigos.

Nunca se deu entre elles desintelligencia séria, e cada um segundo a sua carreira particular, conservou a dedicação promettida no pacto fraternal.

Ha pouco tempo um dos societarios arruinou-se completamente nas especulações da Bolsa.

Logo os seus 19 camaradas se cotisaram para lhe dar uma pensão de 200 francos por mez (36$) e um dos mais influentes arranjou-lhe ultimamente emprego em uma companhia de caminhos de ferro.

Esta sociedade de seguros mutuos contra os revezes da vida, prova uma vez de mais que as idéas generosas são tambem as idéas uteis.

OS INSECTIVOROS.

O insecto na qualidade de comestivel forneceu a um eminente naturalista do museu de Rouen uma curiosa revista.

Segundo este naturalista um lamentavel prejuizo, e uma aprehensão ridicula, oppõem-se a um genero de alimentação das mais preciosas.

Com que direito, diz elle, os comedores de caça do monte e do ar, com que direito ainda os comedores de ostras, repellem o insecto como alimento.

A Borgonha tem o bom senso de aproveitar sem desgosto o excellente mollusco de que as vinhas estão cheias, o caracol, que cozinha com manteiga, e com finos vegetaes, fazendo um manjar tão salutar para o peito como agradavel na bocca, e proveitoso ao estomago.

O sabio Larand, ousou adiantar um passo mais e lançar mão da lagarta.

Elevando-se ainda mais um grão acima do prejuizo devemos-lhe o saberq ue a lagarta tem o gosto de amendoa, e a aranha o gosto da avelãa.

Elle habituou-se a isto que elle chama mais delicado.

Muitos insectos são de tal modo saborosos e substanciaes, que entre todos os alimentos foram ja escolhidos pelas damas para renovar a vida, a belleza e a mocidade.

As Romanas do velho imperio tomaram as formas das Cornelias da republica pelo uso dos insectos lepitopteros.

A sultanas do Oriente, occiosas no jardim, ao ruido das aguas que repucham, succam nos succulantos insectos colerpteros uma juventude eterna.

No Brasil, a portugueza, tira dos «malalisado bambu, quando a arvore tem a sua flor nupcilial, uma manteiga fresca para os alimentos e come em doces as formigas voadoras.

Porém geralmente o insecto, a pàrte o seu valor real, tem sido procurado pelos povos dos paes elle destroe a cultura.

Como elle lhes tira o alimento elles o tomam como alimento.

O terrivel gafanhoto cuja multiplicação tem por tantas vezes posto em perigo o Oriente, tem tambem sido apanhado e devorado no Oriente.

Diz-se que o Califa Momar, a sua mesa de familia vio cahir um gafanhoto (vulgo saltão) e leu em cada uma aza d'elle: «Nós só pomos 99 ovos, e se pozessemos 100, devastariamos o mundo.»

Felizmente o gafanhoto he o maná da Asia. Quem não sabe que os prophetas, nas grutas do Carmello, vivem delles!

Ainda hoje no Oriente se vendem os gafanhotos, que se comem ao café como dessert, e goludice.

Carregam-se navios com toneis cheios d'elles, para grosso trafico.

« Nós temos insectos bem mais substanciaes e mais ricos d'alimentação, disse um dia o professor de Rouen: Que nos detem? Que escrupulos teremos de exercer contra elles tão uteis represalias?... »

A este ponto do seu discurso, o orador achou no seu auditorio, onde affluiram as paixões intelligentes da Normandia, uma attenção profunda como nas occasiões em que no parlamento britannico sôa o brado do costume: «Hear! hear! »—Escutai! escutai!

Elle tinha previsto este momento; porque tendo po-to sobre a mesa alguns dos insectos os mais temidos da gricultura, pegou nelles trincou-os, e os engolio gravemente; e disse com força estas palavras: « Elles comem-nos, comamos-los tambem! »

(*Com do Porto.*)
(*A Nação.*)

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 410 rs. nom.
« Lisboa, 110 1/2 a 118 por 0/0.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000	32$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 15 DE FEVEREIRO DE 1858.

Directores da semana os senhores: — Antonio Marques de Amorim, e João Pinto de Lemos.

A caixa desconta letras a 12 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	208:601$251
Idem do dia 15	21:128$162
	229:729$413

Descarregam hoje 16 de fevereiro
Escuna dinamarqueza—Grevinda—mercadorias.
Escuna sueca—Ebb Frederick—idem.
Patacho inglez—Emily—bacalhao.
Patacho americano—Union State—bacalhao.
Patacho portuguez—Promptidão—cebolas, batatas e arroz.
Escuna hollandeza—Acolus—papel, genebra e alcatrão.
Brigue brasileiro — Feliz Destino — pipas e barris vasios.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	15
» » com generos	
Total	15
Volumes sahidos com fazendas	308
« » com generos	271
Total	579

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	57:236$291
Idem do dia 15	8:822$965
	66:059$256

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	1:417$074
Idem do dia 15	1:250$820
	2:667$894

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1858.

Marselha—Barca franceza «Providence», diversos carregadores, 1,000 saccos assucar.
Marselha—Brigue francez «Pierre le Grand», João P. Adour & C., 600 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Pernambuco», Lasserre & C., 4,000 chifres.
Porto—Barca portugueza «Sympathia», Manoel Ignacio de O. & Filho, 600 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Genevieve», Augusto M. M., 200 arrobas de ossos.
Canal—Barca ingleza «Missionay», C. J. Astley & C., 1,750 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmãos, 81 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Monteiro I», Novaes & C., 100 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 93 cascos mel, 600 saccos assucar.
Gibraltar—Brigue sueco «Aquilla», N. O. Bieber & C., 1,600 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Hortencia», Aranaga, Bryan & C, 350 barricas assucar, 50 pipas aguardente.

EXPORTAÇAO'.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza «Cruzadora», de 442 toneladas, conduzio o seguinte:—4,800 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	9:550$608
Idem do dia 15	288$620
	9:839$228

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	35:365$635
Idem do dia 15	3:955$472
	39:321$107

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 14.

Genova pela Parahiba —Patacho sardo «Maria», capitão Paulo Canesi, carga assucar.
Falmouth—Patacho hollandez «Quener», capitão R. H. Schuth, carga assucar.
Gibraltar — Polaca sarda «Antonieta», capitão Leonardo Semeria; carga assucar.
Rio de Janeiro — Barca brasileira «Recife», capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar. Passageiro, Joaquim José Vital Sabino.
Parahiba — Barca ingleza «Carolina», capitão I. E. Adams, em lastro.

Navios entrados no dia 15.

Aracaty — 11 dias, hiate brasileiro «Davidoso», de 40 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 4, carga couros, cera de carnauba e mais generos; a Martins Irmãos. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Josepha Maria da Conceição.
Terra Nova—24 dias, barca ingleza «Fleet Ueng», de 248 toneladas, capitão E. G. Knegth, equipagem 13, carga 3,090 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Pertence a Terra Nova.
Havre—Barca franceza «Savanilla», de 226 toneladas, capitão B. Gerard, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Brigue brasileiro «Firma», capitão Manoel de Freitas Victor, carga assucar. Passageiro, Raimundo Nonato da Silva.
Rio Grande do Sul— Brigue brasileiro «Conceição», capitão Lourenço de Souza Lobo, carga assucar e aguardente.
Em commissão o hiate brasileiro de guerra «Parahybano», commandante o primeiro tenente Manoel Vital de Oliveira.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS.
Dia 14 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.
6 da m.	Cirrus	N	Bon.	25,5	20,4	78°	77°
9 »	»	NE	»	26,6	21,3	80°	79°
1/2 dia	Cumulus	»	»	28,3	22,6	83°	80°
3 da t.	«	»	»	28 8	23,1	84°	84°
6 »	Cirrus	»	»	28,3	22,6	83°	84°

A noite esteve clara, e o vento antes das nove horas saltou para o O, aonde esteve ate ao amanhecer, que foi rondando pelo norte.

Observatorio do arsenal de marinha 14 de fevereiro de 1858. Viegas Junior.

Dia 15 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.
6. m.	Cumulus	NE	Reg.	25,5	20,4	78°	77°
9 »	»	»	»	27,7	22,2	82	99
1/2 dia	Citros	»	»	28,8	23,1	84	85
3 t.	»	»	»	27,4	23,8	85	»
6 »	»	»	»	28,8	23,1	84	84

A noite esteve boa, e o vento saltou antes de meia noite para o O., aonde permaneceu até ao amanhecer bonançoso.

Observatorio do arsenal de marinha 15 de fevereiro de 1858.—Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

E para contar so mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de fevereiro de 1858.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 4 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos precisos na ponte de Goianna, avaliados em 3:472$000. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de fevereiro de 1858. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico, que, de conformidade com o disposto no art. 288 do regulamento de 22 de junho de 1836, se hão de arrematar a porta da mesma, no dia 19 do corrente, a 1 hora em ponto da tarde, 60 saccas com algodão de primeira qualidade, com o peso de 287 arrobas e 22 libras, no valor de 2:416$575, tendo sido esse algodão apprehendido pelo agente fiscal da Parahiba nesta capital José Joaquim de Lima, e definitivamente julgada procedente a apprehensão pelo tribunal respectivo daquella provincia. A arrematação será livre de direitos ao arrematante: os licitantes, pois, podem comparecer a hora indicada. Mesa do consulado de Pernambuco 15 de fevereiro de 1858.--O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

--- O tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, vice-presidente da camara municipal desta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que achando-me em exercicio da primeira vara municipal do termo desta cidade, as audiencias do mesmo juizo terão lugar nas sextas-feiras, na casa de minha residencia, na rua Nova, que faz esquina para a rua do Sol, terceiro andar, ao meio dia. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pelo jornal. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 16 de fevereiro de 1858.--Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão escrevi.

Luiz Francisco de Barros Rego.

Declarações.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor costeiro Iguarassu', com destino aos portos do norte, isso he até o Ceará, fecham-se hoje 16 do corrente, as 3 horas da tarde em ponto.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Luiz José Rodrigues de Souza, brasileiro, domiciliado nesta cidade, e estabelecido com casa de commercio em grosso, sob a razão social de Burle, Souza & C. Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 15 de fevereiro de 1858 --Dr. Aprigio Guimarães, official maior.

— Pela subdelegacia do Recife foi achado um pardinho que representa ter de idade 5 a 6 annos, diz que se chama Apolonio, e que a mãi chama-se Rita: quem se julgar com direito, compareça para o receber. Subdelegacia do Recife 15 de fevereiro de 1858 --O subdelegado supulente,

Manoel Antonio da Silva Antunes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico para, conhecimento de quem interessar que, em comprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional, tendo de ser retiradas da circulação as notas do thesouro do valor de 20$ da terceira estampa (papel amarello) proceder-se-ha desta data em diante a substituição das ditas notas na thesouraria desta provincia, sendo esta substituição sem desconto algum; até que em tempo competente se marque o dia em que principiara' o desconto da lei no valor das notas, que até então não tiverem sido substituidas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1858. — O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Capitania do porto.

Convindo que o canal do mosqueiro esteja sempre desembaraçado para não prejudicar o livre transito dos navios á ficarem em diversos ancoradouros, manda o Illm. Sr capitão do porto fazer publico que só he permettido as barcaças, alvarengas e outras pequenas embarcações poderem estar encostadas aos caes quer descarregando ou carregando, ou então da coroa dos passarinhos e na maré pequena depois de atravessada a ponte do Recife; sob pena de multa aos proprietarios das mesmas embarcaçaes na conformidade do regulamento das capitanias.

Capitania do porto de Pernambuco em 30 de janeiro de 1858 – O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida barca Flor de S. Simão, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Carvalho & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Alves.

-- Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez Nova Amizade, o qual tem prompto uma parte do seu carregamento; para o resto quem quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Porto.

A barca portugueza Sympathia, de primeira marcha, vai sahir com muita brevidade por ter dous terços de sua carga prompta: para o restante e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 12.

--- Para Lisboa pretende sahir com brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho portuguez Maria Ignez, capitão Antonio José da Rocha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para Lisboa o bem conhecido brigue portuguez Constante pretende sahir com brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Silvestre Manoel dos Reis, na praça.

--Para Lisboa, pretende seguir viagem com brevidade a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de segunda viagem, tem parte de seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde entender-se com o capitão Zeferino Ventura dos Santos, na praça, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22.

Ceará e Acaracu'.

Segue impreterivelmente o patacho Emulação até o dia 20 do corrente, para carga e passageiros a tartar com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

--- Para Lisboa pretende carregar e sahir com a brevidade possivel, o brigue portuguez denominado Margarida, por ter uma parte do seu carregamento prompta: quem no, sobredito navio quizer carregar ou seguir de passagem, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Thomaz Augusto de Oliveira, na praça do commercio.

— Para Lisboa pretende sahir breve a barca portugueza denominada Gratidão, da qual he capitão A. P. Borges Pestana, para o que tem parte da carga prompta. O sobredito navio offerece bons commodos para passageiros, como para os senhores que no mesmo quizerem carregar quaesquer generos, para o que se póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Pestana, na praça do commercio.

PORTO.

O patacho portuguez da primeira viagem e primeira marcha vai sahir com muita brevidade por ter mais de metade de sua carga prompta, e para o resto e passageiros, aos quaes offerece asseados commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a barca nacional Adelina, por ter a maior parte da carga prompta para o resto trata-se com os consignatarios Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 7.

Para a Ilha de São Miguel, Fayal e Terceira.

O brigue portuguez Oliveira, destina se para os portos acima, quem nelle quizer carregar dirija-se a João Tavares Cordeiro na travessa da Madre de Deos n. 9 ou na rua do mesmo nome n. 36.

REAL
COMPANHIA
de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor Tay, commandante Sawyer, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa, para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42. N. B Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois mais 1 hora pagando então um patacão alem do frete.

Aviso.

Reconhecendo os directores desta companhia a necessidade de organisar um plano, em virtude do qual os vapores de volta do Brasil chegassem a Southampton no dia 5 de cada mez afim de que se podesse pelo vapor que sahe d'aquelle porto no dia 9 responderem-se as correspondencias das differentes praças brasileiras; decidiram elles que os vapores desta companhia deixassem de tocar nos portos de Madeira e Tenerife e que a demora no Rio de Janeiro fosse resumida de alguns dias.

Assim no mez de maio proximo começara a ter vigor este novo regulamento e o vapor que sahir de Southampten no dia 9 d'aquelle mez tocará somente nos portos de Lisboa e S. Vicente e deve chegar neste porto a 29 do mesmo mez (ou antes) seguirá então ao Rio de Janeiro tocando na Bahia. Este vapor ha de chegar aqui de volta do sul a 15 de junho e depois da demora do costume seguira para São Vicente e Lisboa devendo findar a viagem em Southampthon no dia 5 de julho.--Adamson, Howie & C. agentes, rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

Assu, Ceará, Maranhão e Pará.

O palhabote nacional Alfredo, do qual he capitão e pratico Antonio Travasso da Rosa, vai seguir viagem aos portos acima indicados até 20 do corrente: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

Rio de Janeiro.

Vai seguir nestes dias o hiate Piedade, recebe carga a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna nacional Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34 ou com o capitão na praça.

Leilões.

TRANSFERENCIA DE LEILAO.

O leilão de cerca de 200 barris com farinha de Trieste, no armazem dos Srs. Tasso Irmãos de conta de quem pertencer

PELO AGENTE
Pestana

Ja annunciado para o dia 15 do corrente, fica transferido para quinta feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO

Terça-feira 16 do corrente.

O agente Pestana fará leilão no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

450 caixas com sabão amarello.
15 ditas com figos.
45 ditas com ameixas.
33 ditas com massas.

— F. S. Rabello & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 50 pipes, inteiras, meias, quartos e quintos de vinho da Figueira, chegado ultimamente pela barca portugueza Maria José e assim mais se vendere' por ordem de Henry Forster & C., e conta e risco de quem pertencer de uma porção de vinagre branco de muito superior qualidade

MUTILADO

em quartolas e barris de quarto, cada um destes generos em lotes por inteiro ou divididos em mais lotes, a vontade dos pretendentes: quinta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa defronte da arcada da alfandega.

Leilão

O agente Pestana fará leilão terça feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, a porta da alfandega, e em presença do Sr. consul hamburguez, por conta e risco de quem pertencer

DE

25 caixas com marrasquino dos salvados do brigue hamburguez Heimatto, naufragado nos arrecifes de Tambau', costa da provincia da Parahiba do norte.

Avisos Diversos.

— Aluga-se uma escrava que saiba comprar e vender: a tratar na rua Velha n. 81.

— Precisa-se de um senhor sacerdote para ensinar meninos e exercer a capellania n'um engenho: a tratar com o Sr. M. do A Caju', na rua Nova n. 18, faz-se todo o negocio.

— Constando ao abaixo assignado, constructor particular theorico pratico, que uma companhia de navegação a vapor se vai organisar para o interior desta cidade, e tendo já delineado um barco com as proporções que julga necessaria para bem satisfazer as necessidades desta navegação, e que se obriga por em pratica, offerece ao conhecimento dos futuros emprezarios; as suas proporções são as seguintes: 120 palmos de comprimento, 20 de bocca e 5 de pontal, demandando 16 pollegadas de agua; tendo acommodações para 80 passageiros de pôpa e prôa. Julga dever empregar as madeiras seguintes: cavernas de pào carga ou oiticica, e fundo de louro; a sua força poderá ser de 20 a 25 cavallos, sendo os cylindros da machina horisontal, bem como deve haver igualdade de pôpa e prôa para não fazer ala larga. com as proporções que acima ficam ditas, julga o abaixo assignado preencher os fins que tem em vista a companhia, garantindo-lhe o bom desempenho no fabrico de tal obra, se ella se quizer utilisar de seu prestimo.—José Elias Machado Freite.

Ordem terceira de S. Francisco.

Para desengano. — O secretario da mesma ordem terceira, em nome da mesa administradora, faz certo ao respeitavel publico, que a procissão de Cinza tem definitivamente seu trasito pelas ruas seguintes: ao sahir da igreja, rua da Cadeia, Collegio, largo do mesmo, rua do Queimado, Direita, Terço, Aguas-verdes, pateo de S. Pedro, becco do mesmo, principio da rua de Hortas, pateo do Carmo, cambôa do mesmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, larga do Rosario, atravessar pela estreita, Queimado, lado do norte, Cruzes, ao recolher-se. E approveitando a occasião, pede aos moradores das ditas ruas o favor de as mandar limpar, afim de não haver o menor embaraço no transito da mesma procissão.

S. José da Agonia.

O secretario da irmandade de S. José da Agonia, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os seus amados irmãos para comparecer no consistorio da irmandade, no dia 17 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, para, encorporados, ir acompanhar a procissão de Cinza, para o que fomos convidados pela veneravel ordem terceira de S. Francisco; assim como pede àquelles que não poderem comparecer, e tenham capas da irmandade, as mande entregar ao thesoureiro. — O secretario,

Antonio Joaquim de Almeida Cruz.

Companhia do fornecimento das carnes verdes.

Para evitar abusos que se podem dar na venda das carnes verdes, à população da cidade, declara que nos açougues pertencentes a mesma companhia a carne verde será vendida nos dias 14, 15, 16, e 17 de fevereiro aos preços de
1.ª qualidade trinta e duas patacas a arroba.
2.ª dita vinte e oito patacas a arroba.
3.ª dita vinte e seis patacas a arroba.

— Precisa-se de uma pessoa com as habilitações necessarias para tomar conta de um armazem de fazendas em grosso, servindo será' bem remunerada: dirijam-se a esta typographia em carta fechada sob as iniciaes A. Z.

— Os abaixo assignados, passageiros do novo patacho portuguez Promptidão II, agradecem aos entrepedos capitão e piloto, suas delicadas maneiras com que os trataram durante a viagem do Porto para esta provincia. Não deixando em silencio o mestre dispenceiro, e mais tripulação que a nada se pouparam. Recife 15 de fevereiro de 1858.

Manoel José Gomes.
Josepha Candida Flora.
Elias Rodrigues Siquera.
Antonio José Borges.
Luiza Dias de Jesus.
José de Faria.
Anna Joaquina.
José Antonio.
Alexandrino Rosa.
Anna Rita Vieira.
Rita de Cassia.
Anna Rosa da Silva.
Balthazar Alexandre de Gouveia Guedes.
Manoel Solteiro.
Domingos Ribeiro.
Maria Luiza Teixeira.
Joaquim Pinto de Fonseca.
Anna Margarida da Silva.

Aviso importante.

Abraham, com 18 annos de idade, quando de 8 annos foi acommettido de um estupor, e tendo sido bem medicado, não ficou dando; mas he um mentecapto ou idioma, e de noite sem luz não vê um vulto, que lhe esteja proximo. Succede agora que sabio da casa paterna sem motivo plausivel, indo em um cavallo preto, sellado e enfreiado, que he de seu irmão Marcellino Alves Pereira. Roga-se portanto ao publico, que não deem maior entrada a esse pobre moço, mediante alguma condição (estou autorisado para assim dize-lo) pois seu pai o professor de latim do Limoeiro, Manoel Alves Pereira não garante negocio algum que com elle se fizer, e manda o procurar com todo o cuidado; porquanto alem de doer-lhe m'alma a demencia desse filho, não pode supportar que elle sirva de ludibrio aos estranhos.— M. A. P.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, (da Boa-Vista) convida a todos os Illms. Srs. irmãos mesarios da actual mesa, e da mesa novamente eleita, para comparecerem no consistorio da mesma igreja no dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim ter lugar a entrega das contas, e mais pertences, a referida nova mesa, espera que os ditos irmãos não deixem comparecer a um tal convite. Recife 15 de fevereiro de 1858.—José Antunes Guimarães.

— No dia 13 do corrente fugio da casa de rancho da Estrada Nova, a preta crioula, baixa, bastante cheia do corpo, olhos arregados, escrava do Sr. Antonio de Oliveira, morador na Pedra Tapada: quem a pegar leve a rua Nova n. 12, que será bem recompensado.

— Perdeu-se no corredor do sello um conhecimento de decimas, uma certidão do registro das hypothecas pertencentes a Bernardo Alves Pinheiro Junior; quem os possuir entregue-os na rua larga do Rosario n. 17, que será recompensado.

— Na padaria do Forte do Matos, rua do Burgos, precisa-se de um caixeiro, e dous amassadores, e de uma mulher livre, que se queira encarregar do serviço interno de uma casa de homem solteiro.

— H. Gibson aluga o seu sitio na Torre, o qual tem capim para 10 ou 12 cavallos annualmente, terreno com pasto para uma porção de vaccas, e casa grande de morada: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 52.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SAN FRANCISCO.

No dia 9 de fevereiro corrente principiou o trafico de passageiros e generos na secção desta estrada, comprehendida entre as Cinco Pontas e a villa do Cabo, e as partidas dos trens são reguladas pela seguinte

TABELLA.

Do Recife para o interior.

Partida.	N. 1.		N. 2.	
Das Cinco Pontas.	9 hor. da mah.		5 h. da tarde	
Afogados	9 15'	»	5 15'	»
Prazeres	9 30'	»	5 30'	»
Pontezinha	9 50'	»	5 50'	»
Ilha	10 10'	»	6 10'	»
Villa do Cabo	10 30'	»	6 30'	»

Do interior para o Recife.

Partida.	N. 1.		N. 2.	
Da villa do Cabo	7 hor. da mah.		3 h. da tarde	
Ilha	7 20'	»	3 20'	»
Pontezinha	7 40'	»	3 40'	»
Prazeres	8 horas	»	4 horas	»
Afogados	8 15'	»	4 15'	»
Cinco Pontas	8 30'	»	4 30'	»

Os preços de conducção de passageiros são os seguintes:

CLASSES.		1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a Afogados		800	600	300
» »	Prazeres	1$600	1$200	600
» »	Ponteziuha	2$800	2$100	1$060
» »	Ilha	3$200	2$400	1$200
» »	Cabo	4$000	3$000	1$500
Da villa do Cabo a' Ilha		800	600	300
» »	Pontezinha	1$200	900	460
» »	Prazeres	2$400	1$800	900
» »	Afogados	3$200	2$400	1$200
» »	C. Pontas	4$000	3$000	1$500

Os bilhetes para ida e volta dentro de 24 horas (ou de 48 horas se nellas se comprehender domingo ou dia de guarda) são vendidos pela tabella seguinte:

CLASSES.		1.ª	2.ª	3.ª
Das Cinco Pontas a Afogados		1$200	900	460
» »	Prazeres	2$400	1$800	900
» »	Pontezinha	4$200	3$150	1$600
» »	Ilha	4$800	3$600	1$800
» »	V. do Cabo	6$000	4$500	2$260
Da villa do Cabo a Ilha		1$200	900	460
» »	Ponteziuha	1$800	1$360	680
» »	Prazeres	3$600	2$700	1$360
» »	Afogados	4$800	3$600	1$800
» »	C. Pontas	6$000	4$500	2$260

N. B.—Estes bilhetes não são transferiveis.

Roga-se aos senhores passageiros que venham munidos de troco para pagamento das passagens.

Os preços de transporte de generos são regulados em conformidade com o decreto n. 2,014 do governo imperial, ja publicado neste «Diario».

As pessoas que quizerem bilhete de estação que dão direito a ida e volta em todos os trens, podem dirigir-se ao escriptorio da companhia, rua do Crespo n. 2 ou as Estações das Cinco Pontas ou do Cabo, onde se acharão impressos, contendo todas as informações necessarias sobre o transporte de passageiros, generos, etc.

A companhia se encarregara' da entrega de generos em qualquer ponto dos bairros do Recife ou de Santo Antonio, ao preço de 50 rs. por arroba (nunca recebendo uma quantia inferior a 500 rs.)

Pela superintendencia da mesma estrada de ferro se faz publico o seguinte:

Que os passageiros devem achar-se nas estações 15 minutos antes do tempo marcado para a partida dos trens.

Que suas bagagens devem trazer escriptos claramente os nomes das pessoas a quem pertencem, e para onde se destinam.

Que as familias que quizerem ser conduzidas das estações intermedias de Afogados, Prazeres, Pontezinha e Ilha, para o Recife ou para o Cabo, devem avisar com a anticipação de um trem ao encarregado, afim de poderem contar com lugares suficientes.

Que os generos que tem de ser transportados serão recolhidos nas estações desde 6 horas da manhãa até 6 horas da tarde nos dias uteis, e cada volume deve ir com marca, numero e lugar de seu destino.

Que aos domingos e dias Santos de guarda só haum trem para passageiros, que deve partir da estação das Cinco-Pontas as 7 horas da manhãa, e da do Cabo para o Recife as 5 horas, tocando nas estações intermedias nas horas seguintes:

Do Recife para o interior.

Partida.	Manhãs.			
Cinco-Pontas.	7 horas..			
Afogados	7	»	e	15 minutos.
Prazeres	7	»	e	30 »
Pontezinha	7	»	e	50 »
Ilha	8	»	e	10 »
Villa do Cabo	8	»	e	30 »

Do interior para o Recife.

Partida.	Tarde.			
Villa do Cabo	5 horas.			
Ilha	5	»	e	20 minutos.
Pontezinha	5	»	e	40 »
Prazeres	6	»		
Afogados	6	»	e	15 »
Cinco-Pontas	6	«	e	30 »

Adverte-se que os bilhetes que não forem de assignatura só se vendem nas estações.

Grande estabelecimento

DE PIANOS FORTES, RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, DEPOSITO DE CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se achará os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munickde 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se achão grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de todo garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a CONSTRUCÇÃO A MAIS MODERNA e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acha-se as musicas as mais modernas dos melhores compositores da Europa.

N. B. O estabelecimento estará aberto todas as noites até as 8 horas para commodidade das familias que quizerem experimentar os instrumentos.

— Um estrangeiro precisa de um andar de sobrado, preferindo a rua da Aurora: quem quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Arrenda-se o armazem da casa sita na rua do Vigario n. 22 publico, e 71 particular, pertencente ao patrimonio dos orphãos: os pretendentes dirijam-se a Gabriel Soares Raposo da Camara, ou a F. G. de Oliveira.

— Os administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delphino G. Pereira Lima, pagarão aos Srs. credores da mesma, um dividendo de 33 por cento no escriptorio da administração, rua da Cadeia do Recife n. 34.

— Francisco Gomes de Matos Junior vai a Europa, deixa como caixeiro em sua loja de ourives na rua larga do Rosario n. 26, ao seu sobrinho João Mathias de Matos, por procuradores 1.° Manoel Ferreira dos Santos Caminha, 2.° Joaquim Antonio Pereira, e 3.° Antonio Moreira Vinhas.

— O Sr. bacharel Antonio Francisco de Barros Bitancourt, natural da Bahia, queira apparecer no escriptorio da rua da Cruz, casa n. 38, para fallar em negocio que S. S. não ignora.

— Robert Okell, subdito britanico, retira-se para Inglaterra.

— O abaixo assignado, pelo presente faz ver ao senhor arrematante do imposto de aguardente e mais espiritos de producção brasileira, que desde o 1.° de janeiro do presente anno deixou de vender espiritos em sua taberna da rua do Livramento n. 38. Recife 3 de fevereiro de 1858

Francisco José da Silva.

— O abaixo assignado, morador na villa de Garanhuns, faz sciente a quem convier, que por haver outro de igual nome, desde esta data em diante se assignará José Onezino das Neves Machado. Recife 4 de fevereiro de 1858.—José das Neves Machado.

— Quem annunciou querer botar capim em o trajecto do Monteiro ao porto da rua Nova, pôde dirigir-se a rua do Livramento n. 33, das 8 as 11 do dia, ou das 2 as 4 da tarde.

— Precisa-se de um feitor para um sitio pequeno, de um estrangeiro, perto da praça, agradando paga-se bem: dirija-se no escriptorio do primeiro andar n. 20, rua do Torres, praça do Corpo Santo.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

— Precisa-se de uma casa de um andar com cozinha nas seguintes ruas: Nova, Crespo, Collegio, Queimado, Cadeia, Rosario, Cruzes, quarteis, do bairro de Santo Antonio, e não havendo nessas ruas então nas do Aterro da Boa Vista ou Cadeia do Recife, servindo tambem um primeiro ou segundo andar de qualquer sobrado que tenha outros andares, sendo que o aluguel deverá ser por tres mezes: quem tiver dirija-se a casa de Joaquim Marques Santiago, na rua do Brum, passando o chafariz.

— O padre Fr. Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães declara a quem convier, que com permissão do seu Rvm. prelado, está prompto a continuar a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza, latim, francez, e musica vocal, visto como continu'a a estar no gozo da licença do governo para prestar esta instrucção, a qual subministrara não só aquelles alumnos, cujos pais ou tutores poderem pagar, como gratuitamente aos meninos pobres, que seus pais ou tutores comprovarem sua pobreza com attestados do respectivo parocho, sendo as lições dadas no convento do Carmo desta cidade, aonde se acha o annunciante das 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde, em todos os dias uteis, do dia 22 do corrente mez.

— Precisa-se alugar um moleque de 16 a 20 annos para o serviço interno de uma casa estrangeira: quem o tiver annuncie ou procure no escriptorio do primeiro andar da casa n. 20 da rua do Torres, praça do Corpo Santo.

— Qualquer pessoa que more no bairro da Boa-Vista, e quizer trocar por aluguel a casa em que morar por uma na rua de Santa Thereza com commodos para familia dirija-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Um estrangeiro precisa de um sitio, preferindo de ponte de Uchoa até o Monteiro, com estribaria e cocheira: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

Aos pais de familia.

Uma senhora com as habilitações precisas para ensinar a coser chão, labyrintho, marcar, bordar de branco e de susto, cacundé, de matiz, ouro, froco, missanga, tapete, tapeceria, tudo com perfeição, offerece seu prestimo aos senhores pais de familia, e recebe pensionistas e meio pensionistas; trata-se na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra sacada pelos Srs. Saunders Brothers & C. da quantia de 14.891$052 aceita pelos Srs. Tasso Irmãos avencer em 30 de abril proximo vindouro; o aceitante ja esta prevenido para não paga-la e roga-se a quem possa te-la achado o obsequio de restitui-la ao abaixo assignado, assim como se prevene que ninguem a negocie visto ter sido perdida.

Manoel Joaquim Ramos e Silva.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

— Precisa-se de uma lavadeira de barrella para lavar a roupa de uma grande familia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 20.

— Do engenho Riachão na provincia das Alagoas, fugio o escravo Estevão, mulato escuro, official de sapateiro, cabellos cacheados, cara larga, meio banzeiro no andar, pés feios como cambado, foi visto nesta praça e he provavel que esteja trabalhando em alguma officina de sapateiro, a cujos donos tambem se recommenda a sua apprehensão: quem o pegar pode leva-lo ao referido engenho do seu senhor Gonçalo Rodrigues Marinhos, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 6, que sera generosamente recompensado.

Deposito de sementes de hortaliças n. 62.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 62, acabão de chegar as mais acreditadas sementes de hortaliças das seguintes qualidades: ervilhas de Angola, torta e direita, feijão carrapato, pintasilgo e rôxo, tomates grandes, alface allemãa e repolho a salça, coentro de touceira, salgas, rabanos e rabanetes, brancos e encarnados, cenouras, cebola de Setubal, repolho, segorelha, couves, tronchuda, saboia e lombarda, nabos brancos e encarnados, chicoria, pinpenela; e um grande sortimento das mais acreditadas sementes de flores para jardim, como sejam reinuças de differentes qualidades.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem, deixa por seu procurador durante a sua ausencia o Sr. Diogo José da Costa, o qual se acha desde já autorisado para receber as suas dividas amigavel ou judicialmente.—Antonio Domingos Pinto.

— Quem precisar de um menino portuguez de idade de 15 annos, que sabe ler, escrever e fallar alguma cousa francez, e lê bem o mesmo, para algum escriptorio, loja de fazendas ou miudezas, pôde dirigir-se a rua do Brum n. 22, armazem.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e lavar de sabão: na rua do Rangel n. 13.

— Precisa-se de um homem para servir em uma cocheira, na cidade da Victoria (Santo Antão): a tratar na rua Augusta n. 28.

Forneiro.

Na padaria da rua larga do Rosario n. 18, se precisa de um bom forneiro, não se olhando a preço, logo que saiba occupar bem o seu lugar.

— Perdeu-se da rua do Caldeireiro até a alfandega 115$000, sendo duas sedulas de 50$, uma de 10$, e outra de 5$: quem achar e quizer restituir, dirija-se a dita rua n. 40, que se lhe dara metade,

— Manoel Fructuoso da Silva retira-se para fóra do imperio, deixando por seus procuradores, 1.° José Alves Lima, 2.° Domingos da Silva Beiriz, 3.° Joaquim Vieira Coelho.

— Padre José Leite Pitta Ortigueira manda para a Europa, os menores Innocencio Rodrigues Lima, de 15 annos, e João Rodrigues Lima, de 14 annos de idade.

— Fugio no dia 7 do corrente, da rua Velha n. 37, um moleque de nome Martim, vesgo de um olho, idade de 10 a 12 annos, magro, crioulo, e bastante esperto: quem o apprehender, leve a casa acima, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio perto da praça, mesmo sendo casado sem filho: quem pretender, dirija-se a loja de fazendas no Passeio Publico n. 7.

— O abaixo assignado faltaria ao mais rigoroso dever se não mostrasse ao respeitavel publico, e as pessoas que o conhecem, a boa harmonia e comportação que teve com o seu ex-socio, Jorge Clemente de Borba Cavalcanti, pessoa muito digna em capacidade, trato, emfim he delicado, em toda a extensão homem de bem e sincero amigo. Recife 15 de fevereiro de 1858.—Manoel Antonio Bezerra.

— Caetano Leonidas Gama declara, que desta data em diante deixa de ser procurador da matriz de S. Antonio, por ter pedido sua demissão.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde às 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma ellicaz protecção a que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-Jose, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia. na rua da Gloria n. 44.

— George J. Mauders, subdito britanico, retira-se para fóra do imperio.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

Aluga-se na Capunga Nova um sitio em excellente posição, tendo bastantes arvores fructiferas, casa para grande familia, pintada de novo e com as salas forradas de papel, cocheira, estribaria para 4 cavallos, quartos para escravos, poço com agua potavel e um grande tanque ladrilhado de marmore para banho: a tratar na rua Nova n. 56.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes que se acha estabelecido com loja de ourives na praça da Independencia n. 33, Custodio Ferreira Moutinho.

— Um homem casado que acaba de ser rendeiro de um engenho, offerece-se para administrador de algum, obrigando-se a tratar a sua custa todas infermidades de que a fabrica for atacada, pois tem muita pratica da medicina homeopathica. Tambem se propõe a ensinar filhos de senhores de engenhos a ler, escriver, e contar soffrivelmente, e sua senhora fará o mesmo a meninas. No engenho Pereira, acima da cidade Rio Formoso seis leguas, acharão com quem tratar: e no Recife rua do Queimado n. 2, o Sr. João Baptista Vieira Ribeiro dirá quem he.

— No dia 20 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr Dr. juiz de capellas, se ha de proceder a arrematação das rendas do armazem n. 5 do caes da Alfandega, avaliados por 800$ annuaes, sendo a arrematação por espaço de 3 annos, conforme o escripto em mão do porteiro do juizo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e ensaboar: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario, loja n. 40, onde se dirá quem precisa.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua de Hortas n. 31, que gyrava sob a firma Borba & Bezerra, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Bezerra. Recife 12 de fevereiro de 1858.— Jorge Clemente de Borba Cavalcanti, Manoel Antonio Bezerra.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charissimos irmãos, para que se dignem comparecer na respectiva igreja, quarta-feira, 17 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de, encorporados, acompanhar a procissão de Cinza, para o que foi convidada a irmandade pela veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: quem estiver neste caso, procure tratar no primeiro andar n. 32, rua estreita do Rosario.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia; na rua do Livramento n. 38, primeiro andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulos por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturrademeia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

— Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

— A. J. da Costa Ribeiro advogado tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira se precisa de duas pessoas, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de uma pequena imagem de pedra, cuja invocação seja a Conceição de N. Senhora: quem a tiver e quizer trocar, dirija-se a loja n. 20 da rua do Queimado.

— Paga-se 50$ mensaes, pelo aluguel de duas escravas que saibam cozinhar e engommar, para o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua Imperial fabrica de sabão.

Attenção.

No dia 15 segue para a villa do Cabo o vapor da estrada de ferro, o qual voltará as horas do costume; adverte-se portanto que as pessoas que para alli quizerem ir, que ha um hotel com todas as commodidades e com capacidade sufficiente para mais de 550 pessoas, assim como familias, para as quaes ha arranjos convenientes e em separado; ao que acresce que nesse estabelecimento haverá sempre, nos domingos e dias santos, ao jantar, uma das melhores bandas de musica marcial desta cidade, para deleitar aos concurrentes.

— D. Umbelina Tiburcia Jacomo da Gama Gadault, viuva de Nicoláo Gadault, declara a quem convir possa, que por accordo feito com seus filhos, acha-se desde o 1.° de janeiro do corrente anno na posse exclusiva dos bens deixados por seu referido marido; outro sim, declara, que a loja da rua Nova n. 11, passa a gyrar sob a firma—Viuva Gadault—e gerencia de seu filho Leopoldo Gadault, ficando esta firma responsavel pelos debitos da anterior de—Viuva Gadault & Filhos—, assim como que as lettras que houverem de ser assignadas pela nova razão, se-lo-hão pela annunciante.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

— Manoel Fructuoso da Silva sciente está que nada deve, com tudo se alguma pessoa se julgar seu credor por qualquer titulo ou conta de livro, queira apresenta-la nestes 8 dias para ser paga, visto que se retira para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma pessoa para trabalhar no escriptorio deste Diario, a qual alem de saber a lingua nacional deve saber traduzir com rapidez as linguas ingleza e franceza: a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Os moradores de Apipucos teem resolvido concluir os festejos dedicados a sua padroeira hoje 16 do corrente, para isso convida a rapazeada para que compareça, afim de tornar o acto mais pomposo, havendo a tarde cavalhadas, e nos intervallos lindas peças de musica, executadas pela banda do 1.° batalhão da guarda nacional, conhecida pela hespanha.

— Offerece-se um homem de idade, sem familia, sabe ler, escrever e contar, e da fiador a sua conducta, para servir em qualquer casa estrangeira ou nacional, tanto para fóra como dentro da praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a loja de bahus, no pateo do Collegio n. 4.

— Roga-se a pessoa que por acaso tenha tomado conta de um barril de toucinho, marca J n. 57, com o peso de 3 arrobas, e estando no tampo do dito barril o nome Alves, que da porta do armazem do Illm. Sr. José Joaquim Dias Fernandes & Filhos desappareceu no dia 9 deste corrente mez: quem o tiver recebido, e tendo consciencia elastica, faça favor de declarar por este Diario, ou entender-se com o dito Severino Fernandes, ou com o annunciante, no largo da ribeira de S. José n. 1.

— No Diario de 12 do corrente, na entrada que dá do hiate Aurora, vindo do Aracaty, ha os enganos seguintes: de 331 toneladas quando he de 31, capitão João H. Pereira, em lugar de João H. de Almeida, e a viuva Caminha & Filhos, em lugar de Caminha & Filhos.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de generos da terra: a tratar na rua do Rangel n. 64.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem, para uma pequena familia: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Santa Isabel n. 1.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo, para uma casa estrangeira de pouca familia; a fallar na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 39.

[illegible]

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se uma casa terrea, cujo valor não exceda a 2:500$, em qualquer rua desta cidade, preferindo-se em Santo Antonio ou S. José: na rua do Livramento n. 38, primeiro andar, te dirá.

— Compra-se ou aluga-se uma escrava cozinheira: na prata de Santa Rita, restilação de Franca.

— Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, continua-se a comprar ouro e prata com premio.

Vendas.

— Vendem-se talhas das Alagoas em calda, muito grandes, tanto a retalho como em porção, por preço commodo: na taberna da esquina da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se bacalhao de escama muito novo e superior a 12$ a barrica: no armazem de Paula Lopes no caes da alfandega.

— Rua Nova, loja n. 2, Nabuco & C., vende enfeites para cabeça de senhora, luvas de seda bordadas de todas as cores, borzeguins gaspiado para senhora, meias de algodão finas para senhora, lenços de seda branca, e ditos com barra para senhora.

— Rua Nova, loja n. 2, de Nabuco & C., para menina, vende chapeos de seda, ditos de palha com enfeites, toucas de lãa, meias de seda de cores, luvas de seda preta, borzeguins para menino, e lencinhos de cambraia.

— Rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vende bons charutos da Bahia.

— Vendem-se dous escravos, sendo um lindo mulatinho de idade 18 annos, e um moleque de idade 16 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma negra com uma cria de 18 mezes, a qual he de todo serviço: na rua das Trincheiras n. 8

— Vende-se uma bonita vacca com cria; a ver, no Cordeiro, sitio do Gabriel Antonio; a tratar, na rua do Crespo n. 16, esquina.

— Vende-se uma linda mulatinha de 10 annos de idade, e uma optima negra moça de linda figura, optima cozinheira e engommadeira: na rua da Florentina, casa envidraçada, defronte da cocheira.

GRANDE TOM

Na loja da rua Nova n. 20

Bandejas

as mais finas e modernas, em ternos e avulsas.

Facas e garfos.

Grande sortimento, com cabos de marfim, bufalo, oço, etc., tempera aço fino.

Colheres.

Grande sortimento de colheres de metal finissimo e de varios feitios.

Apparelhos para almoço.

Grande sortimento de apparelhos de metal finissimo, imitando prata, gostos modernos.

Salvas.

Grande sortimento de salvas imitando prata, com lindas gravuras e relevos de muito bom gosto, ditas para um copo.

Trens para cozinha.

O mais completo que tem vindo a este mercado, constando de panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres, e diversos objectos mais.

Castiçaes

de metal finissimo, e ricos modellos.

Ratoeiras.

Ratoeiras de arame, novo modello, outras muitas cutilarias de gostos modernos e preços commodos, que tudo veio de encommenda.

— Defronte de S. Francisco, officina de encadernação de F. C. de Lemos e Silva, vendem-se os objectos seguintes: bilhetes para le Roy, balsamo philantropico, opodoldoque, agua de sedelits, xarope de groiselles e outros; assim como com o campo em branco para nelles se escrever o que se quizer, de diversos tamanhos e cores, ditos para licores, conhecimentos para embarque de escravos, taboadas, cartas de ABC, traslados, tanto em collecções como avulsos, pautas, lettras de diversos dizeres, arithmeticas de diversos autores para o ensino primario, grammatica de Castro Nunes, geometria de Silvano, Simão de Nantua, contendo as obras posthumas, deveres do homem, historia sagrada para as escolas, como para os estudantes, apudaut's, procurações bastantes, poesias de Caldas, meditações pelo conselheiro Bastos, mez marianno, caminho do céo, manual da missa, cartilhas, compendio doloroso, papel pintado de muitas qualidades e formatos, pautado, de peso, almaço, greve, de Hollanda de todos os formatos, de desenho, horas mariannas, livro do ouro dos meninos, bilhetes para caixas de charutos, de diversos gostos e de todas as cores, assim como dos pequenos que notam as qualidades dos mesmos, e outros muitos objectos que se deixam de enumerar.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão tudo por preço razoavel: a tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se um sitio no lugar da Embiribeira, com bastante terra de plantação e criação, muitas arvores de fructo, e porto de embarque: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem trtaar.

Attenção

PECHINCHA COM TOQUE DE AVRIA

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, vende-se o seguinte:

Peças de madapolão a 1$280, 1$800, 2$000, 2$500, e 3$000

Ditas de dito muito fino a 3$500, 4$000, 4$500, e 5$000.

Ditas de riscado de linho com 48 e 50 covados a 4$800, 5$, 5$800, e 6$400.

Ditas de algodão trançado azul, com 48 e 50 covados a 3$600, 3$800, 5$800, e 6$000.

Ditas de dito liso com 20 jardas a 1$600, 1$800 e 2$.

Ditas de dito liso para sacco com 26 varas a 4$000.

Ditas de dito trançado, branco, com 26 varas a 3$500.

Panno azul proprio para capotes, e mantas a 1$200 e 1$400 o covado.

Dito mais fino a 1$600, e 2$000 o covado.

LEITE, ARTHUR & C

RUA DO QUEIMADO N. 10.

Ha para vender os mais ricos manteletes a Ponpadour chegados ultimamente de Paris.

Loja de Leite, Arthur & C.

RUA DO QUEIMADO N. 10.

Acaba de receber agora um completo sortimento de gollinhas economicas que está vendendo pelo barato preço de 8$.

Manteletes a 8,000.

Ricos manteletes pretos proprios para a quaresma pelo barato preço de 8$: na loja de Leite Arthur & C.

Meias de seda a 1,000 o par.

Vendem-se meias de seda pretas proprias para a quaresma pelo barato preço de 1$ o par: na loja de Leite Arthur & C.

Atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2, de Nabuco & C.

Para homens, palitós de panno fino preto e de cor, ditos de gorgorão de seda pretos e de cor, ditos de alpaca preta com golla de velludo, ditos todo forrados de seda, ditos de gorgurão de seda e lãa, e ditos de differentes qualidades, gravatas imitando colleta, chapeos francezes muito finos a 7$500, borzeguins de differentes qualidades, calças de casemira de cor e ditas pretas, camisas com peito de linho, ditas de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitas fazendas, que a vista do comprador se podem mostrar.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

José Luiz Pereira Junior.

Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, palitós, fraques, e gondolas de panno fino preto e de cores, palitós de casemira de cores, e mescla la, ditos de popelina de seda preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim branco e de cores, ditos de ganga e riscados, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, ditos de brim e de outras muitas qualidades, colletes de velludo, gurgurão e setim preto, ditos de cores, becas para desembargadores, juizes de direito, e promotores, fardamentos para guarda nacional e primeira linha, ditos para criados, camisas, chapeos, gravatas e luvas de todas as qualidades. Não se recebe obra alguma de encommenda, que não seja conferida do armazem.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Rua do Crespo

N. 10,

loja de José Gonçalves Malveira, acaba de receber de Paris pelo paquete Tyne as seguintes fazendas: córtes de vestidos de seda com 3 babados, ricamente bordados a velludo, o mais superior que até o presente tem apparecido no mercado, a 230$, 200$, 180$ e 150$, ditos bordados a seda a 100$, 80$, 70$, 65$ e 60$, visitas de grosdenaple preto superior, bordadas, a 20$ e 25$, mantas de blonde pretas bordadas a 16$, 20$, 25$, e 30$ cada uma, luvas de pellica de Jouvin, pretas e de cores para homem e senhora a 2$500, grosdenaple e nobreza preta a 1$600, 1$800, 2$, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$ o covado, velludo preto e de cores superior a 6$, 7$ e 8$ o covado, sarja preta verdadeira hespanhola a 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, tiffe de seda preto a 1$ o covado, chales de seda preta a 20$ e 30$, e ditos de retroz pretos e matisados, manguitos de cambraia bordados superiores, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas que se receberam, proprias para quaresma, e de preço mais commodo, que se mostrarão ao comprador.

Farelo de Lisboa

Em saccos grandes de estopa, Travassos Junior & C., no seu armazem, rua do Amorim, ou defronte da escadinha, armazem do Annes, preço commodo.

Praça da Independencia n. 4.

NOVO ESTABELECIMENTO DE VIUVA BASTOS & C.

Onde se encontram os seguintes generos, que se vendem por baratissimos preços a dinheiro o vista:

Excellente bolachinha de araruta, do Rio e da provincia, dita americana, bolinhos francezes em caixinhas muito lindas, pão-de-ló, doces de differentes qualidades em conserva, como sejam ameixas, pecego, pera, morangos, eginja, ultimamente chegados de Lisboa, ditos seccos de diversos paladares, amendoas francezas em frascos de vidro, passas, nozes, amendoas doce de caju' secco muito superior, chá hyson, excellente champagne e melhor licor em garrafas, meias e quartas de dita, o precioso marrasquinho, marmellada de Lisboa muito boa, assucar candi, os melhores charutos da Bahia do afamado fabricante Thomé Pinto, azeite doce francez em garrafas, e bichas de Hamburgo, para vender e alugar.

--- No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma porção de cortes de casemira de cores pelo barato preço de 3$ o corte, cortes de cassa chita padrões de gosto a 2$400, chales de merinó bordados e lisos, lindas mussulinas, chitas francezas, um completo sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos, brins de quadros, sargelinas de lãa e seda de cores, lenços de seda de todas as cores, chales, castores de diversas cores e gostos, merinó de madrastas, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos, a vista da moeda.

BATATAS.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas, a 2$ a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 10.

--- Vende-se uma optima cozinheira de forno, fogão e de massas, uma negrinha de 12 annos, uma dita de 16, tres escravos moços e robustos, um moleque cozinheiro, todos por preço razoavel: na rua Direita n. 66.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

De todas as impossições com que o povo brasileiro concorre para as despezas publicas, nenhuma interessa tão de perto á todas as classes da sociedade como — o sello dos papeis.— Não ha ninguem que não tenha uma ou outra vez necessidade de sellar um documento, não ha, portanto, ninguem a quem não interesse saber quando e como esse documento deve ser sellado, e portanto a todos interessa o conhecimento das disposições reguladoras desse imposto, visto como a falta de seu pagamento póde, dadas certas circumstancias, ser causa de incalculaveis prejuizos.

Infelizmente, porém, não ha imposto a respeito do qual se tenham suscitado tantas duvidas, e publicado tantos avisos, como aquelle de que tratamos, e assim difficil se torna, não sómente ao homem alheio ao estudo da legislação, porém mesmo aos advogados e outros homens letrados, o conhecimento de todas essas disposições.

No intento de diminuir essa difficuldade, e de facilitar o estudo das disposições de que se trata, acaba de ser publicado um opusculo, contendo o regulamento de 10 de julho de 1850; a legislação antiga, que este conservou em vigor; e finalmente todos os decretos, resoluções, avisos e ordens, que tem explicado áquelle regulamento.

Este trabalho, que não consiste em uma collecção informe de todas as disposições indicadas, foi executado com methodo, zelo e intelligencia por um empregado de fazenda, e tem merecido a approvação de pessoas illustradas e competentes na materia, a cujo conhecimento ha sido submettido.

Por meio de notas ao regulamento de 10 de julho estão indicadas em cada artigo as ordens, etc., que a elle se referem; e sempre que a materia de qualquer dessas ordens o exigio, foram ellas comentadas, procurando-se explicar a sua intelligencia.

Esta obra, pois, se torna util a todos os senhores encarregados da arrecadação desse imposto, a todos os senhores advogados, procuradores e mais empregados do fôro, e finalmente a todas as pessoas a quem, como em principio dissemos, interessa tão de perto o imposto, que fez o seu objecto.

Ella se acha á venda na rua da Cadeia defronte de S. Francisco, officina de encadernação do editor o padre F. C. de Lemos e Silva.

Pechincha !!!

A 2$, 2$500, 3$, e 3$500 a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se madapolões finos de 24 jardas, com toque de avaria a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 cada peça, cambraia fina de salpicos para vestidos de senhora e menina, com pequeno toque e com 10 jardas a 2$, 2$500 e 3$ a peça, chitas de cores matisadas, finas, padrões modernos, e com 38 covados cada peça, com um pequeno toque a 6$, mussulina branca fina e assetinada, com pequeno defeito a 240 rs., e sendo limpa a 280 o covado.

Attenção

Vendem-se tres moradas de casa na villa da Escada, sendo uma dellas a principal do lugar em que tem de passar a estrada de ferro, e por isso mui interessantes: quem as pretender, entenda-se com o professor de primeiras lettras de Beberibe, ou na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43, que todo negocio fará.

Vende-se um bom cavallo, gordo, bom andador, por pouco dinheiro; a pessoa que o quizer comprar, dirija-se a rua dos Pescadores, padaria.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

--- Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Cera de carnauba

Primeira qualidade: Travassos Junior & C., armazem da companhia Pernambucana: preço commodo.

--- Vende-se farelo superior em barricas e saccos: no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7.

Na loja

das seis portas

em frente do Livramento

Para acabar com o resto.

Peças de cassa com salpico e com 8 varas a 2$500, ditas adamascadas com 6 varas a 1$600, chales brancos a 480, riscado francez escuro a 120 o covado, córtes de colletes de casemira pretos a 2$, saias bordadas a 1$600, luvas de seda pretas a 500 rs. o par, cartas de colchetes a 40 rs.

— Meios de solla e cera de carnauba: no armazem de Tasso Irmãos.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

--- Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar havêr sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

— Vende-se uma escrava

muito sadia sem vicio algum, côr preta, idade 28 annos, sabe cozinhar, tem principio de engommar, lava bem: quem a pretender dirija-se á rua do Collegio n. 7, segundo andar.

Cebolas novas.

A preço diminuto quasi de graça, procurem o Pinheiro no caes da alfandega armazem n. 5.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapore taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joanisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Sementes novas.

Antonio Lopes Braga, rua da Cruz do Recife n. 36, recebeu de Lisboa pela barca portugueza Maria Feliz um completo sortimento de sementes de hortalices das seguintes qualidades: cebolinho, alface, chicoria, rabanetes, nabo inglez, broculos, nabo de cabeça, couve frunxuda, couve lombarda, repolho, senoula, espinafre, rabanos, salsa, coentro, rabanote, tomates, couve de algarve, couve flor, pepinos.

Attenção.

No caes do Ramos, no armazem de Francisco de Paula Figueira de Saboia, vendem-se saccos com farinha de mandioca a 7$500 o sacco, e saccos com gomma e fumo em folhas, tudo em bom estado.

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

Redes do Maranhão.

Na fabrica de chapeos de sol da rua Nova n. 23, esquima da camboa do Carmo, recebeu-se do Maranhão um rico sortimento de redes brancas e de cores, as quaes se vendem por preço muito commodo.

-- Vende-se um moleque de bonita figura e bom cozinheiro: na rua do Queimado loja de ferragens n. 32.

-- Parece impossivel, porem pede-se as pessoas que queiram comprar a dinheiro á vista venham ver na praça da Independencia n. 4 como se está vendendo a mais perfeita marmelada vinda ha pouco de Lisboa do mais afamado fabricante, em latas de 2 libras, 1 1|2, 1 e 3|4 de libra pelo preço de 1$ a libra, assim como pelo diminuto preço de 1$280 se vende a libra dos melhores bolinhos inglezes proprios para grande cha e mesmo para enfeites de bandeijas, bom assucar candi a 640 a libra, muito boas conservas pelo preço de 1$600 frascos muito grandes e um pouco mais abaixo a 1$000, na mesma casa se acha um tudo quanto se possa desejar de uma grande confeitaria e que tudo se vende pelo mais barato possivel aponto de causar admiração.

--- Ainda existe um resto dos muito conhecidos e afamados charutos regalia de S. Felix do autor muito conhecido Manoel Balbino da Costa Brandão, os quaes se vendem pelo preço de 3$500 a caixa; a elles, freguezes, pois desta fazenda vai deixar de apparecer no mercado, em virtude do dito fabricante ter fallecido; na praça da Independencia n. 4.

Cal virgem.

No armazem da rua da Cadeia Velha n. 12, vendem-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que existe no mercado, afiançando-se ser de superior qualidade.

— Vende se aguardente de canna de superior qualidade possivel; na taberna do Retiro n. 26, no caes do Ramos, sujeitando-se o seu fabricante a qualquer averiguação chimica.

Attenção.

Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

Rua do Crespo n. 4,

loja de Maia Irmãos, ha para vender uma grande diversidade de galões finos, entre-finos, palheta, brancos e amarellos, de todas as larguras, rendas das mesmas qualidades e padrões, pennas de diversas cores e tamanhos, tudo por preço muito barato, e o mais proprio possivel para armações e vestuarios dos mascaras.

— Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas de cem (la Fautico) (José Frasqueirez) (El Cobdem) (Minewas): na rua Nova n. 44.

— Vende-se um carro pequeno, de 4 assentos para um ou dous cavallos, bastante leve e em bom estado, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, casa do Sr. Miguel Sauge.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Com pequeno toque de avaria.

Completo sortimento de madapolões e algodões, liso e de sacco, por diversos preços: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

Rua do Crespo n. 12.

Vnde-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

— Vende-se em casa de Lasserre & Tisset-freres, na rua do Trapiche n. 11, o seguinte recentemente chegado de França:
Verdadeiro cognac francez a 20$ a caixa.
Champanha das superiores marcas.
Moet & Chandon a 35$ a caixa.
Conde de Nacreuil.

Na nova loja de

4 portas na rua do queimado n. 37,

passando o becco da Congregação, acaba de receber-se pelo ultimo vapor que veio da Europa, ricos vestidos de seda pretos de superior qualidade a 70$000, grosdenaple preto muito superior a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado, velludo preto muito bom a 6$400 o covado, mantas pretas de filó muito finas a 10$ e a 12$, véos pretos muito finos de filó de seda a 10 e a 12$, chapeos para senhora dos mais modernos a 16$, sarja lisa hespanhola a 2$400 o covado, dita lavrada de diversos preços, assim como córtes de barege a 10$, olindinas de seda a 800 rs. o covado.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

--- Paula & Santos tem para vender barricas com superior farelo recentemente chegado, e por preço commodo: no seu armazem da rua do Amorim n. 48.

Na loja

das seis portas

Em frente do Livramento

Cambaia mussulina a 500 rs. a vara, fazenda nova no mercado, manguitos, camisinhas e gollinhas bordadas, filó de linho preto bordado a 1$280 a vara, velludilho de cores a 800 rs. o covado, meias para menino, brancas e de cores a 240 o par.

Luvas de Jouvin

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin brancas para homem e senhora pelo baratissimo preço de 2$200
Ditas pretas para homem 2$000
Ditas de fio da escocia brancas e de cor 1$000
Saias bordadas para senhora 3$000
assim como outras fazendas finas por preço muito commodo: na rua Nova n. 42, loja de Tinoco Barros & C.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, vendem-se:
Camas de ferro.
Cola da Bahia de primeira e segunda qualidade.
Fio de algodão da Bahia.
Charutos superiores.
Fumo em folha.
Vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias.
Dito em barris de quarto e quintos.

Attenção.

Vende-se um deposito na rua das Cinco Pontas, esquina do becco da Lenha n. 23, muito proprio para principiante: quem pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

Vende-se

Folhas de Flandres.
Chumbo em lençol.
Dito em barras.
Dito de munição.
Pás de ferro.
Pregos de construcção.
Lona.
Linhas brancas e de cores em novelos.
No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

A loja da estrella.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

Palitots de panno francez, finos a	20$000
Ditos de dito ditos	28$000
Chapeos finos para senhora	16$000
Ditos ditos para dita	20$000
Grosdenaples preto e de cores	$
Panno preto fino para todos os preços.	
Chapeos francezes à Tamberlik, para homem	7$50
Collarinhos e manguitos inglezes, de um novo gosto, e da melhor qualidade que neste genero tem apparecido até hoje	12$000

e outras muitas fazendas que se vendem a dinheiro á vista, por menos do que em outra loja.

Relogios.

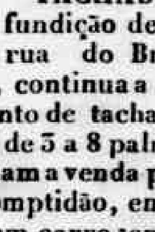
Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

ROB LAFFECTEUR·

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, *Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.



Sellins e relegios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Fazendas pretas de bom gosto.

Superiores cortes de seda com babados de 26 covados cada corte a 60$, ditos de sarja adamascados a 40$, grôs de naples preto a 1$500, 1$800, 2$ 2$500 e 3$, sarja preta a 2$ o covado, dita hespanhola superior a 2$500, ditas adamascadas a 2$500 e 2$800 setim preto a 2$500 e 3$, macão muito superior a 4$ o covado, velludo preto a 5$, 5$500 e 6$ o covado, mantas pretas de filó, lós pretos grandes e pequenos, casemiras pretas a 1$800, 2$ 2$500 e 3$ muito superior a 3$800, pannos pretos a 2$500, 3$ 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$ o covado, ricos cortes de velludo preto bordados para colletes e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma, mais baratas do quo em outra qualquar parte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Algodões da Bahia trançados,

proprios para roupa de escravos e saccos de assucar: vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se saccos com milho bom, e bolachinhas ordinarias, proprias para animaes, por preços commodos: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— O abaixo assignado vende 50 acções da companhia de fiar e tecer algodão, estabelecida nesta cidade, tendo ja realisado tres prestações na importancia de 35$000 p. c.

Manoel Joaquim Baptista.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde setembro de 1848, um mulato de nome Raimundo, idade 30 annos, estatura regular, bom corpo, cabellos pretos e crespos, olhos, nariz e bocca pequenos, dentes miudos limados, pouca barba, ar tristonho, feições grosseiras por ter marcas de espinhas pelo rosto, lê e escreve, natural da villa do Pombal, foi escravo do major Felix Rodrigues, chamando-se hoje José Raimundo casado com Antonia parda com 5 filhas, tendo morado 6 annos na fazenda Pindobeira de José Ferreira e quando foi preso no sacco da Pedra branca, em companhia de Campos e terras de João Quiza to Filgueiras recolhido a cadeia do Crato e tirado a meu requerimento a 18 de janeiro de 1858, evadio-se do poder dos conductores na fazenda Caum do major Francisco Antonio Salgado, rogo as autoridades civis, militares, capitães de campo e a qualquer do povo a captura do referido escravo sendo conduzido a rua do Collegio n. 16 donde recebera 100$ de gratificação, no Crato ao tenente coronel Antonio Luiz Alves Pequeno, em Pajeú ao commandante superior Manoel Pereira da Silva, nas Piranhas a João Casado Lima.

Francisco Tavares Lima.

-- Do engenho Ajudante, freguezia da Escada, fugio uma escrava por nome Ignez, baixa, isto he, de altura regular, idade 26 annos, pouco mais ou menos, cozinheira, nação Angola, bonitos dentes e bem feita de corpo: quem a pegar leve ao mesmo engenho, ou no Recife, na rua da Praia n. 55, primeiro andar, que se gratificará generosamente. Esta escrava foi comprada no Recife, em o mez de julho de 1857 ao Sr. José Euzebio, que tambem a comprou a um Portuguez na rua da Aurora. Tambem adverte-se que quem tiver a infeliz lembrança de a occultar, soffrerá o que as leis em taes casos determinam.

Aviso.

Fugio da casa do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista uma sua escrava de nome Joaquina, ha 15 dias, cujos signaes são os seguintes: alta, magra, côr fula, representa ter 40 annos, e suppõe-se achar-se acoutada no bairro do Recife ou S. José: roga-se pois a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem em casa do mesmo Barão, na rua da Aurora, que serão generosamente gratificados.

Aviso diverso

Do engenho Cocal da freguezia de Una, fugio no dia 3 de dezembro transacto o escravo pardo de nome Paulo, com os signaes seguintes: idade 18 a 20 annos, principio de barba, cabellos carapinhos, tem uma cicatriz, procedida de queimadura, na testa, o que faz com que use o chapéo inclinado para a frente, he bem feito de corpo, deve ter muitas marcas de chicotadas nas nadegas, desconfia-se que tenha seguido para o Aracaty, ou que intitulando-se de forro, queira assentar praça. Promette-se gratificar com generosidade a quem o apprehender e entregar no referido engenho ao proprietario Paulo de Amorim Salgado, ou nesta praça, na rua da Cadeia de Santo Antonio, escriptorio de José Joaquim de Miranda.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conheeido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Urucé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

-- Continua ainda a estar fugido desde o dia 12 do passado o preto de nome Antonio, de idade de 50 a 60 annos ponco, mais ou menos, com os signaes seguintes; estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, porem bastante branca, e cabellos tambem, olhos e pés pequenos, tem em cada uma das pernas em cima da cannella uma cicatriz de ferida antiga, bem fallante e muito devoto, foi propriedade do Sr. Granja, na villa do Exu, remettido para aqui pelo mesmo ou por outro Sr. Bolcão, do mesmo lugar; foi vendido aqui a Sra. D. Maria Carolina depois de pouco tempo fugio o dito preto para a mesma villa, aonde esteve bastante tempo, foi trazido para sua senhora pelo Sr. José Thomaz de Aguiar, depois foi vendido ao Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa, no palacio de S. Exc. o Sr. bispo, a quem o abaixo assignado comprou, e pelas noticias que o abaixo assignado tem podido obter, he do mesmo preto ter seguido para mesma villa do Exu: e por tanto roga o abaixo assignado aos mesmos Srs. para que no caso do dito escravo por la esteja ou appareça, ou mesmo pessoas que tiver noticias, de o prender e remetter ao abaixo assignado, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que se obriga a pagar todas as despezas. Recife 30 de janeiro de 1858.--João Luiz Ferreira Ribeiro.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.